



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 046
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 26 de março de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA



www.paraiba.pb.gov.br



auniao.pb.gov.br



facebook.com/uniao govpb



Twitter > @uniaogovpb

Sindicatos paralelos atuam contra classe trabalhadora

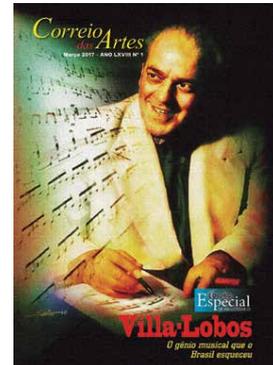
Dirigentes denunciam criação de entidades genéricas para atender apenas a interesses patronais. **Páginas 17, 18 e 19**



Foto: Evandro Pereira

Portadores da Síndrome de Down vão além

Funad auxilia no acompanhamento de 150 pessoas com estímulos adequados para o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades. **Página 5**



Correio das Artes relembra história de Heitor Villa-Lobos

Edição comemorativa pelo 68º aniversário do suplemento literário de A União traz reportagem sobre importante compositor da estética musical clássica das Américas.

Políticas

Vereador ocupante de cargo no Executivo divide opiniões

Lei Orgânica do Município de João Pessoa permite que um parlamentar cumpra seu mandato em outros cargos; projeto pretende mudar cenário. **Página 3**

Frei Damião é o 1º hospital público da PB com "parto sem dor"

Técnica está sendo implantada pela equipe do Programa de Residência Médica em Anestesiologia da Secretaria de Estado da Saúde. **Página 6**

Cooperativismo gera renda para 24 mil mulheres no Estado

Unidas, elas ganham competitividade no mercado e conseguem mudar não apenas a própria vida, mas a de toda a comunidade em que vivem. **Página 8**

Auto Esporte comemora aniversário com lançamento de livro

Maraco Autino, Clube do Povo ou O Mais Querido, seja qual for o apelido, simpático time da capital celebra seus 81 anos com obra escrita por quatro autores. **Página 25**

Ilustração: Tônio



Foto: Marcos Russo

Saúde mental Especialistas ensinam como lidar com a ansiedade e a depressão, doenças cada vez mais comuns. **Página 7**

NÃO DEIXE O MOSQUITO NASCER!
A PRÓXIMA VÍTIMA PODE SER VOCÊ.

NÃO DEIXE ÁGUA PARADA. TODOS CONTRA A DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA.

GOVERNO DA PARAÍBA

De Lula a Moro Walter Galvão

Queriam saber de urras, posta participação do ex-presidente em ações para barrar o avanço das investigações sobre a existência ou não de propina paga a políticos com dinheiro público. (...) Durante o depoimento, Lula enfatizou a moralidade que caracteriza os discursos que faz e as entrevistas que dá: "Ém gente que acha que sou contra a Lava Jato. Pelo contrário, eu quero que a Lava Jato vá fundo pra ver se acaba com a corrupção". **Página 14**

Editorial

Sorrir por quê?

Os brasileiros sorriem muito pouco. Dependendo da interpretação que se dê ao relatório final do Estudo Mundial sobre a Felicidade, divulgado dias atrás pela ONU, a brasileira seria a vigésima segunda população mais triste, ou infeliz, do planeta. Isso em um universo de mais de 150 países alvos da pesquisa.

Não é para menos. Com toda sorte de doenças debilitando a saúde de seu povo, a exemplo da tríplice epidemia (zika, dengue e chikungunya) transmitida pelo imbatível mosquito *Aedes aegypti*, além de uma insegurança pública que se tornou crônica, o Brasil, é lógico, não poderia estar mesmo contente.

Isto sem falar que, até 2003, parte considerável dos brasileiros pobres não gostava de sorrir simplesmente porque tinha vergonha de exibir próteses mal feitas ou arcadas com poucos elementos, vez que a medicina dentária, até aquela data, se mantinha ao largo das políticas públicas de saúde.

Milhares de brasileiros não recebiam uma educação voltada para a higiene bucal, dificultando o acesso aos escassos serviços odontológicos. Para piorar, o tratamento preferencial da rede pública era a extração dentária, prevalecendo a ideia de que a odontologia era uma intervenção dolorosa e mutiladora.

Os rumos tomados pela política, após o afastamento de Dilma Rousseff (PT) da Presidência da República, também fez com que os brasileiros ficassem mais ju-

rurus. E o coro dos descontentes aumentou a cada dia, ou, mais precisamente, a cada medida anunciada pelo presidente Michel Temer (PMDB).

Já a economia, essa é que não dá mesmo motivo de alegria aos brasileiros. Na verdade, é de fazer chorar a atual conjuntura, marcada pelo desemprego, queda do Produto Interno Bruto (PIB), congelamento de investimentos públicos por 20 anos e desastrosas propostas para reforma do trabalho e da previdência.

Para ser feliz, de acordo com o estudo da ONU, um país precisa ter PIB per capita elevado, expectativa de vida saudável, ter alguém em quem confiar em momentos difíceis, ausência de corrupção no governo e nas empresas, liberdade social e generosidade. Ou seja, tudo o que está em falta, hoje, no Brasil.

Mas há um paradoxo interessante. Os brasileiros estão mais sisudos, em virtude da realidade concreta que estão vivenciando, mas, em compensação, são os que mais sorriem para fotos, de acordo com uma análise feita por um aplicativo em mais de 150 milhões de posts no Instagram, oriundos de vários países.

O estudo da ONU indica a Noruega como o país cuja população é a mais sorridente do planeta. Lá, quase todos são felizes, menos as baleias, que são caçadas implacavelmente não para alimentar os noruegueses, mas para fazer ração para seus animais domésticos. Nada é perfeito neste mundo.

Artigo **Martinho Moreira Franco**

Que venha o Paraguai!

A Seleção Brasileira goleou quinta-feira passada o Uruguai (4 x 1), em Montevideú, dando um passe, quero dizer, um passo importante para a classificação nas eliminatórias da Copa do Mundo 2018. Só que na próxima terça-feira, em São Paulo, teremos pela frente o Paraguai. É verdade que estamos em posição confortável na tabela de classificação. Comentaristas esportivos, e até quem tem a Matemática como esporte, garantem que estamos com um pé na Rússia. Isso porque, garanto eu, trocamos um técnico que nem técnico era por um técnico que técnico é. Deixa pra lá! O que não posso deixar é de lembrar homenagem já prestada por esta coluna ao que o próximo adversário do Brasil (o Paraguai) tem de mais representativo em sua cultura: a guarânia, gênero com o qual a nação guarani encantou, encanta e continuará encantando gerações de amantes da boa música... especialmente amantes propriamente ditos.

E atire o primeiro lenço quem já não chorou ouvindo uma guarânia. Eu mesmo confesso que até hoje lágrimas não me faltam quando escuto os acordes, a melodia e os versos de "Meu Primeiro Amor", "Índia" ou "Recuerdos de Ypacarai". São três momentos mágicos da guarânia, o gênero criado em Assunção pelo paraguaio José Flores, no ano de 1925, e que se tornaria, ao longo do tempo, uma das marcas da cultura do seu país de origem. E, também, uma espécie de hino dos enamorados, ao menos entre os de temperamento latino.

Recomeçemos por "Meu Primeiro Amor", composição de Herminio Gimenez, em versão de José Fortuna e Pinheiro Jr:

Saudade, palavra triste/Quando se perde um grande amor/Na estrada longa da vida/Eu vou chorando a minha dor/Igual a uma borboleta/Vagando triste por sobre a flor/Teu nome sempre em meus lábios/Tei chamando por onde for/Você nem sequer se lembra/De ouvir a voz desse sofredor/Que implora por seus

carinhos/Só um pouquinho do seu amor//Meu primeiro amor/Tão cedo acabou./ Só a dor deixou/Nesse peito meu/Meu primeiro amor/ Foi como uma flor/que desabrochou e logo murchou/ Nesta solidão, sem ter alegria/O que me alivia são meus tristes... ais.../São prantos de dor/Que dos olhos caem/É porque bem sei/Quem eu tanto amei/Não verel.../Jamais...

Não é de cortar coração? E que tal a "Índia" de José Asunción Flores e Manuel Ortiz Guerrero (versão de José Fortuna):

Índia, seus cabelos nos ombros caídos./ Negros como a noite que não tem luar./ Seus lábios de rosa para mim sorrindo/É a doce meiguice desse seu olhar./ Índia da pele morena./ Sua boca pequena/ Eu quero beijar// Índia, sangue tupi./ Tens o cheiro da flor/ Vem, que eu quero te dar/ Todo meu grande amor// Quando eu for embora para bem distante/ E chegar a hora de dizer adeus/ Fica nos meus braços só mais um instante./ Deixa os meus lábios se unirem aos seus./ Índia, levarei saudade/ Da felicidade que você me deu./ Índia, a sua imagem/ Sempre comigo vai/ Dentro do meu coração./ Flor do meu Paraguai.

Por fim, e no original, os versos de Zulema de Mirkin e Demetrio Ortiz que celebraram recordações do lago de Ypacarai:

Uma noite tibia nos conocimos/ Junto al agua azul de Ypacarai/ Tú cantabas triste por el camino

/ Viejas melodías en guaraní/ Y con el embrujo de tus canciones/ Iba renaciendo tu amor en mí/ Y en la noche hermosa de plenilúnio/ De tus blancas manos sentí el calor/ Que con tus caricias me dio el amor./ Donde estás ahora cuñata/ Que tu suave canto no llega a mí/ Donde estás ahora mi ser te añora/ Con frenesí./ Todo te recuerdo mi dulce amor/ Junto al lago azul de ypacarai/ Vuélvete para siempre mi amor te espera/ Cuñata.

Que venha, portanto, o Paraguai, mas que também venha trazendo lembranças eternizadas pelo inesquecível repertório do seu cancionero.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

E AGORA ALEXANDRE?...



Domingos Sávio **Humor**
savio_fel@hotmail.com

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

FUNCIONALIDADE E REVISÃO DAS 'LEIS CADUCAS'

A revisão e adequação da Lei Orgânica de João Pessoa — que é uma espécie de 'Constituição Municipal', por ser a lei maior adotada pelos municípios — finalmente começará a ser posta em prática, com a criação de uma Comissão Especial, pela Câmara de Vereadores, com tal objetivo. Nesta próxima semana, o colegiado, cujo presidente é Lucas Brito (PSL), terá a primeira reunião para o início dos trabalhos. O fito é identificar as chamadas 'leis caducas', que passaram a não ter efeito prático no cotidiano da cidade — algumas têm mais 70 anos. Atualmente, a capital tem mais de 13 mil leis, muitas sem qualquer aplicabilidade prática. Por outro lado, muitas das leis aprovadas na Câmara Municipal estão sendo descumpridas na cidade, e este é um aspecto que deveria também estar no foco da Mesa Diretora da Casa. Um exemplo é a lei 13.157, promulgada em janeiro de 2016, que "Torna obrigatória a instalação de portas eletrônicas giratórias, com detectores de metais, em todos os acessos a caixas eletrônicas das agências bancárias, casas lotéricas, e nas agências do EBCI do município de João Pessoa". Ocorre que existe agência bancária na capital em que as portas estão instaladas apenas na entrada que dá acesso à agência, mas não na área anterior, onde estão instalados os caixas eletrônicos. A comissão de revisão terá 120 dias para produzir um relatório, que será votado em plenário.



Foto: Divulgação

PARA DEVOLVER CARGOS

Vai haver uma caça às bruxas? É cedo para dizer. Mas o governo Temer estuda a possibilidade de 'punir' deputados da base aliada que votaram contra o projeto de terceirização na Câmara dos Deputados — o projeto foi aprovado, mas com inúmeros votos de 'infidelidade' à recomendação da liderança dos partidos. A ideia é cobrar os cargos federais indicados pelos 'infiéis'. Veneziano Vital e Wilson Filho estão na lista dos que votaram contra.

REUNIÃO DO PMDB

Ao que tudo indica, a reunião da Executiva Estadual do PMDB, finalmente, vai ocorrer, nesta segunda-feira, na sede do partido, em João Pessoa — isso se não ocorrer um novo adiamento, como ocorreu nas duas últimas tentativas para realizá-la. Questionado se haverá debate sobre a possível saída de parlamentares da legenda, Antonio de Sousa, tesoureiro da legenda, disse que isso poderá ocorrer se algum dos membros quiser expor essa questão.

RECURSOS PARA TURISMO

A audiência do senador Raimundo Lira (PMDB) com o ministro do Turismo, Marx Beltrão, deverá render a liberação de recursos para a realização de obras no segmento, na Paraíba. Acompanhado pelo deputado federal Wilson Filho (PTB), ele apresentou, entre outros, projeto sobre a revitalização do Parque Ecológico Bica de Sertãozinho, que prevê investimento total de R\$ 2,9 milhões.

NÃO VAI SAIR

Futuro presidente do Conselho de Ética da Câmara Municipal de João Pessoa, o vereador Basquinho rechaça especulações de que estaria deixando o Partido Social Cristão (PSC). Taxativamente, negou ter conversado com dirigentes de outras legendas com este objetivo: "Não tenho qualquer pretensão de deixar o partido, isso é especulação", afirmou.

POLÍTICA NAS ESCOLAS

A proposta é antiga, mas nunca foi posta, efetivamente, em prática: inserir a formação política no currículo escolar do país. Agora, a Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (Anobbb) pretende levantar o debate, levando a proposta para os congressistas. Para a entidade, a proposta daria mais capacidade analítica aos jovens em relação ao processo político.

APOSENTADORIA: FETAG COBRA MANUTENÇÃO DE REGRAS

A Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado da Paraíba (Fetag-PB) reunirá, nesta segunda-feira, prefetos, lideranças políticas e trabalhadores do campo em sua sede, no Centro de João Pessoa. Eles vão debater pontos do documento, assinado por vereadores em mais de 60 audiências públicas realizadas nos municípios, que trata da manutenção das atuais regras de acesso benefícios previdenciários e assistenciais. O documento será entregue a membros da bancada paraibana no Congresso Nacional.

A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (033) 3218-6500 /
ASSINATURAS-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
COMERCIAL: 3218-6544 / 3218-6555
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Abelieze Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

EDITOR GERAL

Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS:

Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise

Vier e Gerardo Varela

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão

Ángelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona, José Inácio, Lélis

Bica, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

Lei pode impedir vereadores de assumir cargos no Executivo

Projeto de lei foi apresentado pelo vereador Humberto Pontes e gera divergências dentro e fora da CMJP

Jadson Falcão
Especial para A União

O afastamento de vereadores para exercer a chefia de secretarias municipais e estaduais é permitido pela Lei Orgânica do Município de João Pessoa, sendo prática comum na cidade. Um Projeto de Emenda à Lei Orgânica (PELO 2/2017) de autoria do vereador Humberto Pontes (PT do B), no entanto, pretende proibir a prática, alterando os artigos 23 e 24 da norma para impedir, também, que os parlamentares assumam o cargo de ministro, o que também é permitido atualmente.

De acordo com Humberto Pontes, a possibilidade de afastamento de um vereador para atuar no Poder Executivo deve ser proibida por representar um desrespeito ao eleitorado que o elegeu para permanecer, durante os quatro anos de mandato, na função para a qual concorreu.

Segundo o vereador, ao utilizar-se do mandato para ser secretário do município, ou do Estado, o parlamentar deixa "órfãos" na Câmara aqueles que o elegeram para legislar e defender os interesses da população.

"A gente entende que o vereador foi eleito para exercer a função prescrita de parlamentar e assim permanecer, até mesmo porque uma das funções do legislador, entre outras, é a de fiscalizar o Poder Executivo Municipal e aprovar as contas da Prefeitura. Ora, se eu passei um ano, dois ou três como secretário do município, por exemplo, e de repente eu volto para a Câmara, como é que vou analisar aquelas contas das quais eu fui gestor? Os poderes acabam se misturando e a isenção de um pelo outro, sobretudo no que tange à fiscalização do Executivo por parte do Legislativo, é comprometida", pontuou.

Para o parlamentar, os prefeitos se utilizam das nomeações em secretarias para fazer tratos e consolidar acordos políticos. Conforme Pontes, o suplente que assume a vaga de um vereador que migra para o Executivo não tem total liberdade para avaliar e votar projetos que venham da Prefeitura pois, segundo ele, o mandato acaba sendo "dado" pelo prefeito.

"Essa é uma das coisas que comprometem a função do parlamentar. Quando você retira o vereador do seu mandato para ir para o Executivo você o faz com o objetivo de poder contemplar outros que não foram eleitos. O vereador suplente deve assumir, obviamente, quando o titular precisar tirar sua licença de 120 dias para tratamento de saúde ou quando este se elege deputado estadual. Dessa forma, o suplente assume a vaga com todos os poderes e toda a autoridade que lhe compete", enfatizou.

Ainda de acordo com Humberto Pontes, o Projeto de Emenda à Lei Orgânica "não foi inventado", mas nasceu no período de campanha eleitoral, através de questionamentos feitos a ele por parte da população. Ele explicou que projetos idênticos tramitam em cidades do Estado de Santa Catarina, e disse ter cer-

teza da aprovação da proposta na cidade de João Pessoa.

"Eu não tenho dúvida de que iremos obter êxito nessa ideia, porque isso significa respeito para com o nosso eleitor, e assim iremos honrar a confiança que nos foi depositada", afirmou.

Um Projeto de Emenda à Lei Orgânica (PELOR 1/2017) contrário ao de Humberto Pontes, proposto pelo vereador João dos Santos (PR), altera o inciso I do artigo 24 para permitir que os vereadores possam ser investidos não somente nas funções de ministro, secretário ou secretário adjunto do Estado ou do município, mas também nos cargos de "diretor ou superintendente de órgão público, dirigente máximo de autarquias, fundações, empresas e sociedade de economia mista da União, Estado ou Município".

Para João dos Santos, a saída de um vereador do Poder Legislativo para o Executivo deve ser permitida desde que este continue trabalhando "de maneira que possa ajudar a população de João Pessoa", contribuindo de forma positiva para a administração da cidade.

"Nada mais viável de que quando um órgão precisar de um vereador este possa auxiliar naquela administração trabalhando em benefício da cidade, e até do Estado. Eu sou funcionário público do município e digo que, enquanto funcionário, eu trabalhei e ajudei muita gente", afirmou.

De acordo com o parlamentar, caso os vereadores sejam proibidos de assumir secretarias na Prefeitura ou no Estado, "a figura do suplente" se tornará desnecessária. Segundo ele, é preciso mostrar que o vereador "pode ser útil também na administração pública".

"A pessoa estando num cargo do Executivo pode também trabalhar pelo povo da cidade. Acho que [o projeto de Humberto Pontes] quer mudar a constituinte, e não é nem a municipal, mas a nacional, porque a gente vê deputados e senadores saindo [do mandato] para ser ministros, e deputados Estaduais saindo para ser secretários de Estado. Vou seguir com meu projeto", afirmou.

Para Humberto Pontes, o projeto de João Santos contribui para o enfraquecimento do Poder Legislativo.

O líder da oposição na Casa de Napoleão Laureano, vereador Bruno Farias (PPS), afirmou que os parlamentares têm o direito de assumir cargos no Executivo garantido pela Constituição Federal. Segundo ele, "nenhuma Câmara Municipal do Brasil pode proibir que um parlamentar seja chamado a colaborar no Poder Executivo como auxiliar".

"A Constituição é afirmativa e categórica ao dizer que senadores e deputados federais podem ser secretários de Estado ou ministros. O que eu sou terminantemente contra é o vereador exercer um cargo de secretário executivo ou adjunto, porque a Constituição da República também fala que deputados e senadores podem ser licenciados para exercerem cargos de titular".

Maioria é a favor

Nas ruas, a maior parte da popular apoia

A reportagem de A União foi às ruas para saber a opinião das pessoas quanto à mudança dos vereadores do Poder Legislativo para o Executivo. A grande maioria dos entrevistados se colocou de forma contrária à interrupção voluntária do mandato.



“O vereador está representando a gente lá dentro do município e se ele sair para assumir um cargo no Executivo, ele deixa a gente órfão. Se ele sair para assumir um cargo no Executivo, ele deixa a gente órfão. Se ele sair para assumir um cargo no Executivo, ele deixa a gente órfão.”

Maria das Graças
estudante de Enfermagem



“Eu acho que o vereador não tem que sair para assumir um cargo no Executivo. Ele tem que ficar lá dentro do município representando a gente.”

Manoel Rosa
jornalista



“Depende de quem seja o vereador. Se ele não tiver um problema, não tem problema. Mas se ele tiver um problema, não tem problema. Mas se ele tiver um problema, não tem problema.”

Analice Honorato
operadora de caixa



“Não sou a favor disso porque o vereador é escolhido para ser vereador e não para entrar em outro lugar para fazer outra coisa. Ele precisa trabalhar no lugar onde foi tirada a licença para entrar em outro cargo.”

Eduardo Henrique
desempregado



“Se ele for eleito para ser vereador, ele não pode ir para outro lugar. Se ele for eleito para ser vereador, ele não pode ir para outro lugar.”

Mercília Mayra
arquileta



“Isso é um absurdo. Apesar de ele ter que trabalhar na Câmara, ele não pode ir para outro lugar. Ele não pode ir para outro lugar.”

Francisco Gomes
militar



“A gente elege o vereador para uma função e ele não pode ir para outra função. Ele não pode ir para outra função.”

Quézia Andrade
desempregada



“Ao sair do mandato para ir para outra função, o vereador está tirando o lugar de outra pessoa que poderia estar lá. Ele não pode ir para outro lugar.”

Arimatéia dos Santos
aposentado

Legislatura passada teve seis vereadores na PMJP

Na legislatura passada, seis vereadores ocuparam cargos de secretários da Prefeitura de João Pessoa. Alguns cumpriram menos de um ano de mandato parlamentar e outros foram nomeados no período eleitoral.



Bruno Farias (PPS) Se licenciou da Câmara para assumir a Secretaria de Turismo em abril de 2014. Permaneceu à frente da pasta até maio de 2015.



Marcos Vinícius (PSDB) Se licenciou da Câmara para assumir a Secretaria de Comunicação Social em abril de 2014. Permaneceu à frente da pasta até abril de 2016.



Helton René (PC do B) Se licenciou da Câmara para assumir a Secretaria de Defesa do Consumidor em abril de 2014. Permaneceu à frente da pasta até abril de 2016.



Pedro Alberto Coutinho (PHS) Se licenciou da Câmara para assumir a Superintendência do Instituto de Previdência do Município (IPM) em janeiro de 2013. Permaneceu no cargo até abril de 2016.



João Almeida (Solidariedade) Se licenciou da Câmara para assumir a Secretaria de Desenvolvimento Urbano em maio de 2014. Permaneceu à frente da pasta até dezembro de 2014.



Fernando Milanez (Sem partido) Se licenciou da Câmara para assumir a Secretaria de Turismo em abril de 2014, e permaneceu à frente da pasta até hoje.

Aplicativo criado por juiz da PB facilita acesso a fóruns

Instrumento é de fácil navegação e tem muitas funcionalidades para auxiliar operadores do Direito e jurisdicionados

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

O juiz Bruno Azevedo, titular da Vara de Sucessões da Comarca de Campina Grande e integrante do Núcleo de Conciliação do Tribunal de Justiça da Paraíba, como juiz diretor adjunto e também coordenador do Centro de Conciliação e Mediação no Fórum Cível, que funciona em parceria com o Instituto de Educação Superior da Paraíba Iesp, criou o aplicativo "Mundo Jurídico", que possibilita, entre outras facilidades, deixar os órgãos do sistema de Justiça bem mais próximos do cidadão.

O magistrado está na coordenação do Centro de Conciliação do Iesp desde sua fundação, na gestão do desembargador Abraham Lincoln, no biênio 2011/2012. "Nós que fazemos o Iesp honramos essa parceria com o magistrado e professor Bruno Azevedo. O aplicativo "Mundo Jurídico" tem facilitado e muito o trabalho dos alunos juntos ao Centro de Conciliação que é fruto dessa parceria Iesp/TJPB", disse a professora Erika.

O App "Mundo Jurídico" está disponível, gratuitamente, para os sistemas operacionais Android e iOS, no Google Play e App Store, respectivamente. De fácil manuseio e interface moderna, carrega

rápido e não ocupa grandes espaços na memória do seu aparelho, constituindo, uma ótima novidade.

Segundo Bruno Azevedo, com este aplicativo, já em funcionamento, instalado em um smartphone, é possível obter informações e achar todos os órgãos e repartições jurídicas como fóruns, tribunais, unidades do Ministério Público, Procuradorias, Procons e vários setores da advocacia, como as unidades da OAB, encontrando o endereço e demais informações úteis, dos órgãos mais próximos, no raio, a partir de 5 km, ou de qualquer lugar do Brasil.

"O aplicativo Mundo Jurídico nasceu a partir de ideias, após assistir a uma reportagem no qual mostrei jovens em Salvador, que criaram um aplicativo para informar aos cidadãos, as ruas com maior incidência de crimes, na Capital Soteropolitana. Logo veio a ideia do aplicativo voltado para a área jurídica", resume.

No curso de Direito da UEPB, Campus Guarabira, onde o magistrado leciona "Teoria Geral do Processo e Processo Civil", Azevedo criou o Grupo de Pesquisa "Direito e Novas Tecnologias", com a participação de vários alunos, inclusive de outras instituições, e daí nasceu o desenvolvimento do



Fotos: Divulgação/TJPB

Segundo Bruno Azevedo, com este aplicativo, já em funcionamento, instalado é possível obter várias informações

Aplicativo Mundo Jurídico e suas diversas funcionalidades, voltadas para o Sistema de Justiça.

"A principal delas é tornar possível ao usuário visualizar qualquer órgão do universo do Direito, de qualquer lugar do país. Sendo possível ao cidadão, visuali-

zar a imagem do local, endereço, telefone, e-mail, horário de funcionamento, traçar uma rota para chegar ao local desejado, e ainda, sendo possível, ao usuário avaliar o local, dando a opinião que desejar, contribuindo para o aperfeiçoamento do Sistema de Justiça", comenta.

Comissão analisará leis caducas da capital

O Município de João Pessoa possui mais de 13 mil leis, mas muitas delas já perderam completamente a utilidade. Existem normas jurídicas que tratam de costumes de até 70 anos atrás, impossíveis de serem aplicadas na sociedade atual. Ou então que não têm aplicabilidade prática, ou simplesmente não "pegaram".

Disposta a identificar essas chamadas leis "caducas", e destacar as que realmente têm utilidade para o município, a Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) criou uma comissão especial composta pelos vereadores Lucas de Brito (PSL), na presidência, Chico do Sindicato (PT do B), João dos Santos (PR), Marcos Henriques (PT), Damásio Franca (PP), Helena Holanda (PP) e Mangueira (PMDB).

A primeira reunião está prevista para a próxima semana e os encontros serão quinzenais. A comissão terá 120 dias para emitir um relatório com o resultado dos estudos, que será apreciado em plenário.

App "Mundo Jurídico" está disponível, gratuitamente para os sistemas operacionais Android e iOS

Ferramenta foi muito bem aceita na área

Mas o app Mundo Jurídico, de acordo com o magistrado, tem outras funcionalidades interessantes: ele disponibiliza todas as Súmulas dos Tribunais Superiores, dividindo-as por matérias; as Orientações Jurisprudenciais do Tribunal Superior do Trabalho; os Informativos dos Tribunais Superiores. No botão Links Úteis, tem muito material de interesse de todos os atores da área jurídica, como as súmulas de todos os tribunais do país, enunciados, doutrinas, legislação.

Mural: Em seu Mural de Even-

tos, há o anúncio de congressos, simposios, cursos e lançamento de livros. "Então, isso o faz um aplicativo bem completo e possível de despertar o interesse da comunidade jurídica. E ainda mais, ele é gratuito", avisa.

O aplicativo já está totalmente em funcionamento e acessível a todos, desde dezembro último. "Em que pese, parecer, só haver um funcionamento mais intenso de todos que transitam no Sistema de Justiça, depois do Carnaval, e este ano, foi no final de fevereiro, o aplicativo Mundo

Jurídico já consta com mais de 10.000 downloads. Além disso, a nossa propaganda é mais na boca a boca e nas redes sociais e mesmo assim, ele tem tido uma ótima repercussão e muitos acessos", sinaliza.

Para o juiz os melhores resultados são as avaliações positivas de quem o acessa, mostrando a satisfação dos usuários. "E ver os comentários nas redes, de como o Mundo Jurídico tem ajudado no dia a dia daqueles que militam ou precisam do Sistema de Justiça.



Aplicativo já está totalmente em funcionamento e acessível a todos desde dezembro do ano passado e vem agradando a todos

Polícia Federal

Justiça Federal na PB capacita delegados

A Justiça Federal na Paraíba (JFPB) realizou, na tarde dessa sexta-feira (24), no seu edifício-sede, curso de capacitação em Processo Judicial Eletrônico (PJe) para delegados e escrivães da Polícia Federal, bem como para os servidores da Seção Judiciária paraibana que atuam com processos criminais, totalizando 30 pessoas.

Em discurso de abertura do treinamento, o diretor do Foro da JFPB, juiz federal Rudival Gama, destacou que a Justiça Federal está seguindo a tendência do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5) de uniformizar os sistemas processuais eletrônicos. "Incentivamos a capacitação nestes recursos da tecnologia da informação objetivando promover o exercício eficaz da prestação jurisdicional", ressaltou.

As instrutoras Telma Motta e Sandra Régia, daquele tribunal, abordaram, através de recursos audiovisuais, aspectos relacionados ao funcionamento geral do sistema, tais como painel do usuário, cadastro, processos em segredo de Justiça e audiências de custódia. "Focamos na

utilização do painel para ingresso e acompanhamento de todas as ações de interesse da Polícia Federal", disse Telma.

O diretor da ESMAO-PE-PB, juiz federal Bruno Teixeira, destacou a necessidade da realização do curso. "A partir do ano que vem, em absoluto, todas as Varas Federais estarão já prontas para o processo judicial eletrônico. Então, precisamos nos preocupar com o treinamento dos nossos servidores, dos juizes e também dos parceiros na atividade processual, como a Polícia Federal, Ministério Público e OAB", pontuou.

O diretor do Foro, juiz federal Rudival Gama do Nascimento, assinou, no dia 9 de dezembro, a Portaria 076/2016, que estabeleceu a utilização obrigatória, começando no dia 9 de janeiro de 2017, do Processo Judicial Eletrônico (PJe) para ajuizamento e tramitação das demandas judiciais para as classes de natureza penal que circulariam na Seção Judiciária da Paraíba. Esse foi mais um passo dado visando a transformação total do processo físico em virtual.

Os diversos modelos de cooperativas instalados na Paraíba geram emprego e renda para aproximadamente 24 mil mulheres. **Página 8**



Foto: Dnyr Estrebo

Síndrome de Down não é barreira para vida saudável e produtiva

Com acompanhamento médico e estímulos adequados, os portadores são capazes de desenvolver todas as suas habilidades

Adrizzia Silva
Especial para A União

Um cromossomo a mais não deve ser encarado como sinônimo de falta de saúde e oportunidades a menos. Até porque síndrome de Down não é doença e isso já está mais do que esclarecido. Trata-se de uma condição genética que vem acompanhada de algumas peculiaridades como hipotonia (diminuição da rigidez dos músculos) e déficit cognitivo. Esses e outros aspectos, porém, podem ser amenizados com cuidados e estímulos específicos, preferencialmente desde bebês. Quando precocemente estimuladas, pessoas com síndrome de Down podem desenvolver potencialidades que garantem sua inclusão em várias atividades produtivas.

Keila Mery de Araújo, 38 anos, é usuária na Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad) de João Pessoa desde que tinha três anos de idade. Ela possui bom desempenho em esportes como natação e basquete. Além disso, Keila gosta de cantar na igreja e fazer aulas de teatro. Desenvolveu muito bem a fala, tem autonomia, vai só de casa até a Funad e projeta um futuro. "Pretendo trabalhar na Justiça Federal. Tenho muito orgulho de ser Down porque eu sei exatamente o valor que tenho. E tudo isso eu devo aos meus familiares e a todos os profissionais daqui", afirma.

A Funad atende hoje 150 pessoas com síndrome de Down. A maioria é criança. A fundação disponibiliza serviços de avaliação e reabilitação, além de atividades desportivas, de cultura e arte. Há também o Programa de Qualificação Profissional executado pela Coordenadoria de Treinamento e Apoio Profissionalizante (Corpu), cujo objetivo é fomentar a inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho da Paraíba.



Foto: Evandro Pereira

"Tenho muito orgulho de ser Down porque eu sei exatamente o valor que tenho", declara Keila, de 38 anos



Assistente social Camila Carneiro e a psicóloga Alessandra Araújo, da Funad, destacam a importância da inclusão

"De forma geral, pessoas com a síndrome têm muitas capacidades, só que precisam de mais tempo e incentivo para desenvolvê-las", explica a psicóloga e coordenadora do Serviço Especializado em Reabilitação Intelectual da Funad, Alessandra Araújo. "As crianças, os jovens e os adultos com síndrome de Down podem ter algumas características semelhantes e estarem sujeitos a uma maior incidência de doenças, mas

apresentam personalidades e características diferentes e únicas", complementou. Entre os problemas de saúde associados à síndrome de Down, estão doenças cardíacas, alterações respiratórias, apneia do sono, alterações da tireóide, visão e outros. "Mas

isso não significa que elas terão um futuro ruim. O que existe são predisposições que precisam ser monitoradas", aponta Alessandra, explicando ainda que, além de garantir a saúde dos usuários, os serviços de reabilitação disponibilizados pela Funad, como fisioterapia, estimulação psicomotora e fonoaudiologia, são essenciais para melhorar o desenvolvimento e a qualidade de vida.

Para a coordenadora, a estimulação pode e deve acontecer em qualquer idade, mas, se feita precocemente, as conquistas também podem vir mais cedo e com mais êxito. "Quando ainda são bebês, os cuidados são bem parecidos aos de um recém-nascido que não tenha a síndrome. São vacinas e exames, só que com um pouco mais de estimulação de fala e movimentos", assegura Alessandra, reiterando que o acompanhamento para estimular o desenvolvimento motor e intelectual precisa ser feito com disciplina e de forma constante. "É muito importante dar autonomia para a pessoa e confiar nela".

Segundo a Cartilha "Cuidados de Saúde às Pessoas Com Síndrome de Down", lançada pelo Ministério da Saúde, todas as crianças com essa síndrome devem ser orientadas a fazer tudo o que podem sozinhas, devem ter uma alimentação saudável, praticar atividade física e manter acompanhamento periódico com profissionais de saúde.

"Muitos já olham para a pessoa com deficiência e já acham que ela é um incapaz. Hoje a gente luta para que a sociedade entenda que a deficiência não é só uma limitação, uma dificuldade, mas também é uma barreira social. A partir do momento que você dá estímulo e oportunidade, eles podem

desenvolver plenamente e ter qualidade de vida", ressalta a assistente social e gestora local da Coordenadoria de Atendimento à Pessoa com Deficiência Intelectual (Codam) da Funad, Camila Carneiro. Além disso, também é importante garantir que a criança tenha uma boa interação social e estude em escolas regulares. "O processo de inclusão deve ocorrer da maneira mais natural possível. As crianças devem ser estimuladas a lidar bem com a diversidade. No entanto, é importante que o professor reconheça seus limites e busque ajuda quando necessário", esclarece Camila.

A Funad oferece todos os anos cursos direcionados ao público docente, através da Assessoria de Educação Especial. "Também é interessante que o projeto educacional seja dialético teórico/prático. A atenção deve ser trabalhada e o conteúdo passado de maneira mais concreta, porque isso facilita a aprendizagem. Trabalhar em parceria com a instituição que faz o atendimento da criança fora da escola também é fundamental. E orientar a família previamente sobre os conteúdos aprendidos ao longo do ano ajudam para que a matéria lecionada na escola possa ser trabalhada em conjunto por todos", diz Alessandra Araújo.

Estimulação pode e deve acontecer em qualquer idade, mas, se feita precocemente, as conquistas também podem vir mais cedo e com mais êxito.

Matriculação em escola é direito, mas muitas instituições estão despreparadas

Célia Chaves é doutoranda em Psicologia, professora da UFPB e mãe de Daniel, que tem seis anos e síndrome de Down. Ela só soube da síndrome logo após o parto e conta que o choque foi inevitável. "Chorei intensamente por um mês. A minha angústia maior era pensar em como ele iria estar no mundo. Se iria se desenvolver bem, trabalhar, ser independente. Mas a minha fé em Deus, por ser muito cristã, contribuiu para que eu entendesse o quanto Daniel é um presente maravilhoso na minha vida e na de muita gente", conta.

Um dos grandes desafios de Célia foi escolher a escola em que Daniel estudaria. Apesar de ser garantido por lei o direito à matriculação de pessoas com deficiência nas escolas e universidades, a mãe de Daniel conta que ainda são muitos os casos de instituições que, apesar de aceitarem os alunos, não fazem ajustes necessários para recebê-los de forma adequada. "Eu encontrei de tudo em

João Pessoa, de escolas famosas até a inclusão, mas quando chega lá não tem inclusão, o que tem é um papel e um lápis para a criança riscar e não atrapalhar a aula, até escola que sabe que não pode negar matrícula, mas deixa bem claro que não tem capacitação nenhuma, desencorajando qualquer possibilidade".

Depois de uma detalhada busca entre escolas, Célia afirma estar satisfeita na que Daniel estuda, embora seja da rede particular. "Mesmo assim, foram muitos os desafios, e mesmo lá, precisei levar uma psicopedagoga para que todos juntos conseguíssemos desenvolver um trabalho excelente", conta.

Ela ainda enfatiza que outros alunos passaram a aprender mais rápido e que esse é o real sentido da inclusão. "Essa é a lógica da verdadeira inclusão. Às vezes as pessoas acham que quem ganha com a inclusão é a pessoa com deficiência e na verdade o ganho é mútuo. Meu filho ganhou nessa escola sim, em desenvolvimento motor, em



Foto: Arquivo pessoal

Entrar em uma escola verdadeira inclusiva foi um desafio para a família de Daniel

socialização, aprendizagem, só que as outras crianças também ganharam, a partir do momento que a professora teve que adaptar os materiais que ela trabalhava, com mais jogos e atividades concretas", esclarece.

Célia conclui que a inclusão abre as portas para uma vida socialmente acolhedora, o que propicia autonomia e a possi-

bilidade de independência. Por isso, quanto maior o número de escolas inclusivas, melhor para todos. "Principalmente para as outras crianças, posto que desde pequenas aprendem a brincar e a estarem juntas, sem quaisquer tipos de preconceitos. Aprendem, essencialmente, a conviver com a fantástica diversidade humana, que torna

todos nós especiais", diz, lembrando que o bom ambiente familiar e a interação de todos é fundamental para garantir o bom desenvolvimento e convívio social da criança com síndrome de Down.

"Pais atentos e bem informados, capazes de intervir desde cedo nos processos de aprendizagem, nas práticas vocacionais, servindo-se da colaboração de profissionais especializados quando necessário é fundamental", afirma.

Segundo Camila, é a escola que deve se adequar a necessidade desse público e todas, privadas e públicas, devem estar preparadas para oferecer uma equipe capacitada, com psicólogos, psicopedagogos, cuidadores e professores dinâmicos, para de fato haver a inclusão. "A educação é a base de tudo e só através dela é possível preparar, e posteriormente treinar e capacitar pessoas, de qualquer deficiência, sobretudo a intelectual, para o mercado de trabalho", explica.

Maternidade Frei Damião já oferece o "parto sem dor"

Unidade de saúde da rede pública é a primeira da Paraíba a implantar esse tipo de serviço para a população

Adrizzia Silva
Especial para A União

Que mulher nunca sentiu insegurança ao pensar em como seria o nascimento do seu filho? Para algumas futuras mães, especialmente as de primeira viagem, o medo de sentir dor na hora do parto é tão angustiante que, não raro, a ideia de fazer uma cesariana, mesmo sem necessidade real, torna-se tentadora. Entretanto, o sonho de viver este momento único, que para muitas mulheres é mágico, através do parto normal e sem dor é possível. Trata-se da Analgesia de Parto, que proporciona um nascimento sem dor, a partir da aplicação de uma anestesia. A maternidade Frei Damião é a primeira unidade de saúde da Paraíba a disponibilizar o serviço para a população.

O procedimento vem sendo implantado pelo doutor em Anestesiologia, do Programa de Residência Médica em Anestesiologia da Secretaria de Estado da Saúde (SES), Luiz Eduardo Imbelloni, desde novembro do ano passado, na maternidade

Frei Damião. Ele explica que o objetivo do serviço é fazer com que a mulher não sinta a dor crônica e também proporcionar um parto humanizado. "O parto é um momento extremamente doloroso para a mulher. Se pode ser feito por meio normal, que é a forma mais saudável para a criança e para a mãe, a analgesia é a melhor opção, já que possibilita a abolição da dor", garante.

A analgesia é realizada por um médico anestesiológico, que é o profissional adequadamente treinado para o procedimento e que deve acompanhar a gestante do momento da aplicação até o nascimento do bebê. Além disso, ter os equipamentos necessários para o procedimento e monitoramento da parturiente e do feto é imprescindível para identificar e tratar precocemente eventual intercorrência. "É preciso que o anestesista esteja habilitado, habituado, assim como o obstetra, pediatras, enfermeiras. Toda a equipe deve estar treinada e adequada ao novo método", disse Luiz Imbelloni.

O especialista explica



Médico Luiz Eduardo Imbelloni: "Toda a equipe deve estar treinada"



Adrizzia Galdino Sabóia Araçá

Fotos: Edison Matos

que a analgesia pode ser aplicada na paciente por via venosa, inalatória e principalmente pelas costas, a peridural e raque. Pequenas doses de medicamento são

administradas para o alívio da dor provocada pelas contrações e a descida do feto na bacia materna. Após alguns minutos da administração do medicamento, a grávi-

da deixa de sentir as dores, mantendo a percepção das contrações. Desta forma, está disponível para participar ativamente do trabalho de parto. "Sem dor, a mulher

pode contribuir melhor no processo. Ela não irá perder a mobilidade, nem a capacidade de fazer prensa e força no abdômen, mas irá fazer tudo isso sem dor", ressalta.

Nascimento normal é mais seguro

Muitas mulheres desejam realizar a cesariana por medo de sentir dor na hora do parto. Entretanto, o parto normal é mais seguro, o risco de infecção é menor e a recuperação é mais rápida. "A paciente fica mais ativa para cuidar do filho e o tempo de internação é bem menor. Favorece a produção do leite, estreita os laços sentimentais entre a mãe e o bebê, há melhor recuperação, o útero volta ao tamanho normal mais rapidamente e tantos outros benefícios. Agora imagina isso tudo sem dor", enfatiza a anestesista Ana Luiza Melo.

Segundo a médica, para o bebê a intervenção mais humanizada também é vantajosa, pois ao passar pelo canal do parto, sofre compressão do tórax, o que elimina boa parte do líquido amniótico que traz nos pulmões, favorecendo a respiração. Após o nascimento por parto normal, o bebê pode ser colocado em cima da mãe. Esse primeiro contato é fundamental para os dois.

Uma das pacientes na maternidade Frei Damião que optou pelo parto normal, através do método analgesia foi Audicleia Galdino da Cruz. "Estava sentindo muita dor, aí a doutora Ana Luiza me sugeriu

que o parto fosse através da analgesia. A princípio, pensei que se tratasse daquelas injeções que acelera o nascimento e causa mais dor. Mas ela explicou tudo e logo após a aplicação da anestesia já foi um alívio, o efeito foi imediato. Não senti nenhuma dor, só fiz colocar força mesmo, que é necessário", conta Audicleia sorridente, duas horas depois de ter dado à luz Ana Clara.

Ana Luiza Melo explica que a anestesia usada é a mesma para a realização de uma cesariana, a diferença é que a quantidade de anestésicos é ínfima e não tira totalmente as sensações, reduzindo apenas a dor mais intensa. "A analgesia de parto pode ser combinada com a peridural e raqui-anestesia. E a diferença para a raque da cesariana está na concentração menor das substâncias anestésicas, como a neocaina, além da associação com opioides, de uma maneira que não interfira na dinâmica do trabalho de parto. Se eu uso numa raque anestesia para uma cesariana 12mg de anestésico, numa analgesia são 2mg, ou seja, 10mg a menos. Assim, a paciente contribui para uma boa evolução e sem sentir dor", esclarece.

Aquisição de novos materiais

Há restrições para o método analgesia. Geralmente as indicações são as mesmas de um parto cesariano. "Hipertensão arterial grave, diversas situações obstétricas como desproporção entre o feto e a pelve, apresentação pélvica ou transversa também não estão indicadas. Mulheres que apresentam distúrbios adquiridos ou congênitos de coagulação, ou portadoras de algumas cardiopatias e doenças neurológicas não devem ser submetidas a esse procedimento. Lembrando que só nesses casos, em que a paciente e/ou bebê correm risco de morte é que devemos realizar uma cesariana, do contrário, o parto normal é prioritário", aponta Ana Luiza.

Luiz Imbelloni conta que o serviço ainda não está implantado 100% na Maternidade Frei Damião, já que além de treinamento da equipe, demanda material. "O custo deve ser avaliado em conjunto. Quando é feita uma cesariana aumenta

muito mais os custos, já que a paciente passa mais dias internada e é uma cirurgia com risco de infecção. As agulhas que disponibilizamos aqui não são as mais adequadas para uma analgesia. Então estamos aguardando que esse material, que custa um pouco mais caro chegue, havendo uma integração entre os serviços de saúde".

Ele revela ainda que até junho deste ano o procedimento deve ser implantado em todos os plantões, beneficiando todas as gestantes que desejarem o parto normal sem dor. "Esperamos também que o que fazemos hoje nesta maternidade e que faremos ainda mais, aconteça em todas do Estado, pois o que já estamos realizando é o alívio do sofrimento das mães, bebês e familiares. Um parto muito laborioso, que seja acompanhado de muita dor traz muito sofrimento e muitas vezes consequências psicológicas, como depressão pós-parto. Só existe benefício na analgesia de parto", conclui.

Parteira foi responsável por mais de quatro mil nascimentos

Damião Lucena
damiolucena@gmail.com

Maria das Neves Ferreira Ayres foi uma das tradicionais parteiras da cidade de Patos, tendo sido responsável pelo nascimento de mais de quatro mil crianças, a maioria na residência humilde das parturientes, além do trabalho que desenvolveu, a partir da instalação das casas de saúde especializadas. Os desígnios do destino lhe impuseram um momento cruel e, ao mesmo tempo, lhe mostraram os caminhos da vocação: com 22 dias de casada, teve o marido assassinado e, estando grávida, foi internada no recém-inaugurado

Hospital Regional de Patos, onde passou de observadora a integrante da equipe, permanecendo por uma década. Depois, substituiu, na Maternidade Dr. Peregrino Filho, uma das pioneiras, onde adquiriria experiência na função, que também passou a desenvolver nas residências pobres. "Eu fazia o parto, dava o dinheiro do leite e levava uma água inglesa que possuía a medicação que expulsava as placentas e evitava as infecções e necessidade de curetagem. Além dos bairros mais afastados, me dirigia constantemente para a zona rural, inclusive a pé, para atender as futuras mães", declarou. Ela conta que durante 30 anos



Dona Neves Ferreira Ayres, mãe de 19 filhas

nessa missão teve, inclusive, o respeito dos bandidos que vinham buscá-la na necessidade das esposas e depois a traziam de volta para casa. Também relembra alguns momentos de aflição, quando recorria aos



Dona Ademir Ribeiro, mãe de 19 filhas

médicos tradicionais de Patos: Olavo Nóbrega, Lauro Queiroz, dentre outros.

Hoje, aos 80 anos, lúcida e dona de sua própria casa, depois de um segundo casamento e mais duas

filhas, vive as lembranças e, com saudade, relembra o tempo em que atuou na área de saúde, período em que os partos eram missão específica das parteiras. Dona Neves Parteira, como tornou-se conhecida, ainda hoje é consultada sobre procedimentos a serem seguidos pelas parturientes.

Ademir de França Ribeiro, 81 anos, teve 19 filhos no sítio Serra Branca, zona rural de Catingueira. Ela é uma prova viva da eficácia do trabalho das parteiras, já que quase todos os nascimentos aconteceram em sua casa. Apenas em um houve a necessidade da transferência da criança para a Maternidade de Patos.

Fotos: Damião Lucena

Ansiedade e depressão: como lidar com os males do cotidiano

Brasil tem uma das taxas mais altas do mundo desses casos, além de liderar a lista entre países da América Latina

Iluska Cavalcante
Especial para A União

"Não tem nada de bonito em sentir as coisas que você sente quando tem, por exemplo, uma crise de ansiedade. O psicológico se transforma em dor física, até respirar fica difícil", é assim que Anne Fernandes, de 22 anos, descreve como é sofrer de transtorno de ansiedade. A estudante de Pedagogia também sofre de depressão e relata ter que enfrentar desafios diários para conviver com as doenças. Mas Anne não é a única que sofre com o problema que, a cada dia, está mais comum no País e no mundo. Segundo relatório divulgado no último dia 23 de fevereiro pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil tem uma taxa média de casos de depressão e ansiedade de bem maior que a mundial, além de liderar a lista entre os países da América Latina.

A taxa de transtorno de ansiedade no País chegou a 9,3%, bem acima da média mundial, com 18.657.943 brasileiro que sofrem com a doença. Em todo o mundo estima-se que 251 milhões de pessoas tenham o transtorno, com uma taxa média de 3,6%. Em comparação a 2005 e 2015, ocorreu um aumento de 14,9% em todo o mundo.

Para Anne, até manter uma amizade é mais difícil. "Manter contato com as pessoas exige um esforço maior de você. Às vezes, quando está no seu dia bom, você até pensa que tudo vai ficar bem, até a sua próxima crise chegar e estragar tudo que você tentou colocar no lugar".

É difícil acreditar em uma doença que não se pode ver, nem todo mundo entende ou ajuda, tendo como consequência o afastamento das pessoas, amigos e colegas. "Existe uma constante necessidade de afastar as pessoas e de sempre achar que nada está suficiente. Chega uma hora que você prefere afastar as pessoas e nem se aproximar mais de ninguém,

porque parece mais fácil".

A estudante acordada todos os dias sem saber se será um dia bom ou um não tão bom (como gosta de chamar). "É difícil destruir e reconstruir sua força diariamente, é cansativo sentir tanta confusão".

Na opinião de Anne, não dá para viver normalmente com a doença, mas o que importa para ela é que dá para continuar vivendo. A ajuda de pessoas próximas e familiares que entenderam a sua condição foi essencial para melhorar e tornar o seu dia mais colorido. "É muito importante ter pessoas que estejam dispostas a ajudar e entenderem que é uma doença. A melhora é lenta, mas ela existe".

O médico psiquiatra Estácio Amaro explica que a ansiedade é o medo excessivo e irracional, que torna-se patológico a partir do momento que causa prejuízos no funcionamento social, acadêmico ou laboral.

Palpitação ou ritmo cardíaco acelerado, tremor, abalos, falta de ar, náuseas, tontura, calafrios ou ondas de calor, além de uma preocupação excessiva são alguns dos sintomas de quem sofre com a doença que é mais comum na vida adulta. Existem sete tipos de transtornos de ansiedade: transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de pânico, transtornos de ansiedade social, fobias específicas, transtorno obsessivo-compulsivo.

A psicóloga Natália Tavares explica que a ansiedade é uma condição com causas ambientais, genéticas e fisiológicas. "A ansiedade patológica compromete o bem-estar e o desempenho do indivíduo, dificultando a preparação para situações que o ameacem no cotidiano. O isolamento social, dificuldade de aprendizagem, dificuldade de se expor em público são outras consequências que é necessário acrescentar", disse.

O tratamento psicoterápico incluindo atividades físicas e exercícios de relaxamento é o que a psicóloga recomenda.



Ameférendes de 22 anos fala da experiência diária como problema



Riquiera Estácio Amaro diz que a ansiedade afeta o bem-estar e a experiência

Fotos: Marcos Russo

Transtorno afeta 4,4% da população mundial

Foto: Edison Matos

Segundo o relatório divulgado pela OMS, 322 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo, o que representa uma taxa de 4,4% da população do planeta. No Brasil, estima-se que 5,5% da população nacional seja afetada com o transtorno. A taxa supera países como Cuba (5,5%), Paraguai (5,2%) e Chile (5%).

Em números absolutos o país fica atrás apenas da China e Índia (ambos com população maior que 1 bilhão de habitantes), são 11.548.577 de brasileiros com depressão. Já em termos relativos, a taxa do país é menor que a da Ucrânia (6,3%), Estados Unidos (5,9%), Austrália (5,9%) e Estônia (5,9%).

Na opinião do médico Estácio Amaro, os números aumentaram por conta das novas conjunturas do mundo moderno. "As pessoas não têm mais tempo de conviver pessoalmente".

Yan Augusto, de 18 anos, sofre com a depressão e explica que ter a doença é "como se você não fosse mais você". O jovem explica que por conta da depressão toma decisões que não tomaria estando em um estado psicológico melhor.

Junto com a depressão vem a indisposição, a dificuldade de sair de casa, e uma grande incidência de pensamentos negativos, fazem parte da vida de Yan. "Depressão não é apenas uma doença psicológica para mim, ela é uma doença social, que influencia nas suas atitudes, pensamentos e em boa parte da sua vida", relata.

Relacionamentos amorosos, amizades, profissão e relações familiares são atrapalhadas pela doença. O estudante conta que faz tratamento com acupuntura, que ajuda tanto para a depressão como para doenças físicas. "Eu não me imagino curado por completo, mas é possível conviver com ela, saber também deixá-la de lado. E os tratamentos também ajudam bastante".

A depressão é classificada como leve, moderada e a grave, que é quando vem acompanhada de sintomas psicológicos como alucinações e delírios. Estácio Amaro explica que não há uma causa definida para a doença, que pode causar consequências como não conseguir parar de estudar, ter dias limitados a ficar deitado numa cama, angústia, sofrimento e isolamento social.



Yan Augusto, de 18 anos "é um rapaz solitário"

Na opinião da psicóloga Natália Tavares, a cultura ainda nega a importância da saúde mental, e esse é o principal motivo do aumento de casos de depressão. "Estamos sempre por um fio, dominados pelo estresse adquirido por uma rotina exaustiva em um mundo em constantes transformações. Há cobrança por todos os lados e acabamos gastando mais energia do que deveríamos, e o nosso corpo sente, e adocece."

Fique Atento

Sintomas de depressão:

- Humor deprimido (em crianças e adolescentes, pode ser humor irritável)
- Anedonia (diminuição do prazer em coisas que antes lhe eram prazerosas)
- Perda ou ganho significativo de peso sem estar em dieta (por ex.,

- mais de 5% do peso corporal em 1 mês) ou diminuição ou aumento do apetite quase todos os dias.
- Insônia ou hipersonia (sonolência excessiva)
- Agitação ou retardo psicomotor
- Sentimento de inutilidade ou culpa excessiva ou inadequada
- Capacidade diminuída de pensar ou concentrar-se, ou indecisão.

Em crianças

Nem sempre as crianças conseguem verbalizar o que sentem. Então, a anamnese e história clínica colhida pelos pais facilitam. Muitos vezes é através do lúdico que conseguimos acessar as crianças para que elas, de forma direta ou indireta, mostrem seus

sintomas de ansiedade, apesar de que algumas conseguem expressar-se facilmente, em sua fala.

Sintomas:

- Situações diferentes dos sintomas habituais, como:
- Isolamento, calma excessiva, agitação, condutas auto e hetero-

gressivas (contra si ou a outrem), intensa busca afetiva, alternando atitudes prestativas com recusas de relacionamento

- A socialização está geralmente perturbada: pode haver recusa em brincar com outras crianças e dificuldade para aquisição de habilidades
- As queixas somáticas são frequentes: dificuldade do sono

(despertar noturno, sonolência diurna), alteração do padrão alimentar. Queixas de falta de ar, dores de cabeça e no estômago, problemas intestinais e suor frio também são frequentes.

■ A baixa autoestima e a culpa excessiva, além da diminuição do rendimento escolar são característicos da depressão.

Cooperativismo já gera renda para 24 mil mulheres na Paraíba

Dados da OCB-PB revelam que, dos 3 mil trabalhadores que atuam nas cooperativas paraibanas, 2.070 são mulheres

Lucas Campos
Especial para A União

O cooperativismo tem despertado como uma oportunidade para que as mulheres assumam o protagonismo, não apenas em um mercado de trabalho que é dominado por homens, mas também de suas próprias vidas. O Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Paraíba (OCB/PB) registrou que o cooperativismo gera renda e trabalho para aproximadamente 24 mil mulheres. Além disso, dos mais de 3 mil trabalhadores que atuam nas cooperativas paraibanas, 2.070 são mulheres.

Maria Nazaré Barbosa é uma dessas mulheres que sobreviveu do trabalho em cooperativas. Ela entrou na Cooperativa Paraibana de Avicultura e Agricultura Familiar (Copaf) em 2005 e percorreu um longo trajeto até alcançar a presidência, entregando-se de corpo e alma ao trabalho. Hoje, Maria dedica-se exclusivamente à Copaf e afirma que este é um projeto socioeconômico que mudou não apenas a vida dela, mas que segue modificando a realidade de todos os pequenos agricultores familiares envolvidos.

Atualmente, a Copaf conta com 80 mulheres associadas. Uma na gerência executiva, 25 no setor de beneficiamento e 54 no setor de produção. Maria conta que sua renda familiar é baseada exclusivamente na produção dos ovos caipiras e que, mesmo assim, consegue viver bem. Isso porque, somente no ano passado, a Copaf obteve R\$ 991.880 em faturamento com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e R\$ 894.580 com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Além dela, seu marido, uma sobrinha e um sobrinho também estão trabalhando na cooperativa localizada no município de São Sebastião de Lagoa de Roça.

Segundo Maria Nazaré, o cooperativismo apareceu como uma solução para todo pequeno produtor. "Ninguém sendo pequeno consegue avançar sozinho. Produção, seguir a legislação vigente no país, registros sanitários e ainda alcançar o mercado 100% capitalista", explica sobre as principais dificuldades para o trabalhador do campo. Dessa forma, ela aponta que produzir com a colaboração de pessoas que atuam neste mesmo segmento, é a melhor forma de ascender ou, pelo menos, manter um faturamento estável e que permita ao pequeno produtor sobreviver.

Sobre o papel das mulheres no cooperativismo e todo o espaço que elas têm ganhado na última década, Maria é bastante pontual. "Para a mulher do campo,

esse mundo novo do cooperativismo vem exatamente remunerar algo que ela sempre fez, só não conhecia o nome! Associativismo, solidariedade, unidade. Só que agora ela também pode ter sua própria renda", conclui a presidente da Copaf. Segundo a OCB, os ramos de crédito, saúde, agropecuária e educacional são os que têm mais cooperadas. Só no ramo crédito são 16.396 sócias.

Ramos diferentes

O Estado da Paraíba conta com 154 cooperativas associadas ao OCB e, segundo André Pacillo (50), atual presidente da organização, as mulheres estão tendo um destaque cada vez maior. "Nós cooperativas de 13 ramos diferentes e em todos eles as mulheres se destacam bastante. Até mesmo no segmento agropecuário, onde há um certo machismo, as mulheres estão organizadas em cooperativas", explica Pacillo.

O presidente da OCB pontua que algumas mulheres incorporaram o trabalho do cooperativismo, que originalmente servia para complementar a renda delas, e hoje usam disso como uma forma de crescer socialmente e economicamente. Ele acrescenta ainda que, além de hoje já haver um quantitativo expressivo de mulheres como cooperadas e funcionárias, é notável o retorno positivo das pessoas que recebem os serviços dessas pessoas.

André Pacillo afirma também que o cooperativismo está em franca ascensão no Estado da Paraíba e que a importância feminina nas atividades desenvolvidas é inegável. Além disso, conforme elas ganham espaço no mercado de trabalho, setores como o agropecuário e o de transportes, que antes apresentavam resistência à inserção das mulheres, hoje estão abrindo as portas para aquelas que estão interessadas em trabalhar.

"As sobras - não chamamos de lucro no cooperativismo -, elas voltam para os cooperados que, por sua vez, aplicam isso em suas próprias comunidades. O cooperativismo permite esse crescimento socioeconômico. Resumindo: onde há cooperativas, o PIB é maior, porque se desenvolve a qualidade de vida", esclarece Pacillo sobre a importância do cooperativismo para a população paraibana, especialmente aquelas do interior.

Copaf obteve R\$ 991.880 em faturamento com o Programa de Aquisição de Alimentos e R\$ 894.580 com o Programa Nacional de Alimentação Escolar



Fotos: Dayse Euzébio

Maria Nazaré Barbosa (foto detalhe) preside a Cooperativa Paraibana de Avicultura e Agricultura Familiar, que possui 80 mulheres em atividade

Atividade cooperada chegou ao Brasil em 1889

O cooperativismo surgiu como doutrina na Inglaterra do século 18. Esse sistema tem como base o pensamento democrático, a participação inclusiva, direitos e deveres igualitários, sem qualquer tipo de discriminação entre aqueles que são sócios da cooperativa. No Brasil, o pensamento chegou em 1889. Com o surgimento Movimento Cooperativista Brasileiro, em Minas Gerais, a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto foi oficialmente registrada.

Rapidamente, o cooperativismo espalhou-se pelo país, pipocando em outros estados. Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul foram os quatro primeiros a aderir. Daí em diante, esse modelo de trabalho apenas cresceu, especialmente a partir de 1900, quando os imigrantes chegaram

ao país. Entretanto, apenas em 2 de dezembro de 1969 é que a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) foi criada, tornando-se uma força representativa do segmento cooperativista.

Hoje, a OCB e suas sedes estaduais registram 6,5 mil cooperativas e mais de 12,7 milhões de famílias cooperadas. Dos treze setores com os quais a organização trabalha, o cooperativismo agropecuário e o de crédito são aqueles que merecem o maior destaque. No país, quase 11% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário vêm das empresas cooperativas. Segundo dados da OCB, até fevereiro de 2016, eram 1.543 cooperativas, 993,5 mil cooperados e 180,1 mil empregos formais envolvidos com este ramo.

Quando as cooperativas de crédito, o Banco Central divulgou informações que aponta-

ram 7,8 milhões de pessoas e empresas associados a cooperativas de crédito. Dessa forma, as instituições de crédito têm crescido cerca de 20% ao ano, superando até mesmo o crescimento dos bancos. Essa procura é justificada no fato de que as taxas de juros ofertadas pelas cooperativas são menores do que aquelas oferecidas pelos bancos.

Serviço

Caso tenha interesse em montar uma cooperativa, você pode entrar em contato com a OCB/PB no número: (83) 3222-6268. A sede da OCB está localizada na Avenida Coremas, 498, no bairro do Centro. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) também possui algumas informações sobre o assunto. Ligue: 0800 570 0800.



Artista em atendimento padrão em um dos gabaritos dirigidos por cooperadas na Paraíba, um procedimento mais comum nas cidades



Foto: Denise Mattar

Foto: William Costa



O paraibano Hélio César Barros desenvolve uma técnica escultórica própria, que não revela para ninguém

Figuras de traços sinuosos são criadas pelas mãos de Barros

Escultor já confeccionou mais de mil peças, principalmente ícones religiosos

William Costa
wpcosta2007@gmail.com

Já aconteceu de o talento artístico aflorar na adolescência ou na fase adulta de determinadas pessoas. Mas, ao que parece, é na infância que a vocação se revela, como uma espécie de epifania a indicar o caminho que a criança irá seguir. Neste último caso se enquadra, por exemplo, o artista paraibano Hélio César Barros, 62 anos, especialista em esculturas de cimento, embora também trabalhe com bronze, resinas, gesso, fibras, poliuretano e madeira.

Com César Barros, o cenário da teofania foi a cidade de Patos, no Sertão da Paraíba, onde, aos 9 de junho de 1954, ele abriu os olhos para o mundo pela primeira vez. A data é emblemática, vez que, de acordo com a Astrologia, os que nascem nesse dia são dotados de inteligência e criatividade, além de propensas a viagens, o que, de fato, viria a acontecer com ele mais tarde, nos constantes deslocamentos para entrega de obras encomendadas.

Aos oito anos de idade, César Barros ouvia uma partida de futebol, no rádio de sua casa, quando, sem mais nem porquê, pegou um pedaço de cera de abelha que alguém deixara cair num canto da sala, e começou a modelar jogadores, guiado apenas pela imaginação. Dali a pouco metia a mão na argila, para criar todo tipo de figura que lhe desse na

telha, principalmente os tradicionais bois na canga, trios de forró, pais joões e mariais com latas d'água na cabeça.

É possível que o dom tenha sido transmitido pelo sangue. Filho de um modesto casal, formado por um electricista e uma costureira, César Barros é neto de João de Barros, um pedreiro escultor. Ambos, portanto, trazem nos sobrenomes um indicativo telúrico poderoso. Afinal, o mitológico barro, ou argila, para usar uma palavra mais sofisticada, certamente foi a matéria-prima iniciática de muitos estatuariários, isso desde tempos imemoriais.

A exposição nº 1 de César Barros aconteceu ainda em Patos, em meados da década de 60, no Hotel JK, na qual se destacavam ícones da cultura de massa, como os Beatles e Roberto Carlos. "Aconteceu um fato engraçado - relembra o artista - porque o hotel proibiu a entrada de crianças, para não mexerem nas peças, e o porteiro, que não me reconheceu, barrou a minha entrada". Tímido (até hoje é meio calado), o artista deu meia-volta e retornou a casa.

No campo artístico, o primeiro e único interregno durou de 1970 a 1980, período em que César Barros buscou a formação acadêmica. Antes, mudou-se para Recife (PE), onde tentou, mas não logrou ser aprovado na Escola de Belas Artes. Em 1971, fixou residência em João Pessoa e ingressou na Universidade



Foto: Edson Matos

Título da obra não revela o serviço para o artista, sua dramática brita

Federal da Paraíba (UFPB), onde cursou Física, Psicologia e Arquitetura, sem concluir nenhum deles. "Eu só queria fazer escultura", justifica. Em 1980, César Barros desiste da beca acadêmica e veste, de uma vez por todas, o jaleco de cinzelador. Trabalhou muito até desenvolver uma técnica escultórica pró-

pria, que não revela a ninguém. "Os painéis, esculturas e monumentos em cimento são os carros-chefes das vendas", sublinha. De lá para cá, trabalhou tanto que perdeu a conta. "Parei de contar quando chegou perto de mil obras, e já faz tempo", completa, com um sorriso discreto.

As esculturas de César

Barros, principalmente as representações de divindades ou de temas religiosos, ornamentam igrejas e logradouros públicos e particulares em quase todos os estados do Nordeste brasileiro, além de Brasília (DF) e Rio de Janeiro (RJ). Em João Pessoa, uma de suas criações (homenagem ao soldado morto em serviço) está instalada no Centro de Educação da Polícia Militar, em Mangabeira. "É a minha obra mais bonita", comenta.

Há mais. O Cristo medindo nove metros de altura que abençoa a Igreja Menino de Jesus de Praga, no bairro dos Bancários, e a Santa Terezinha da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Altiplano, por exemplo, são de César Barros. No interior do estado, a obra mais famosa talvez seja o presépio em tamanho natural instalado em uma praça da cidade de Triunfo. "Está no Livro dos Recordes como o maior presépio ao ar livre do mundo", salienta.

Igrejas e Prefeituras lideram a lista de clientes de César Barros, mas as encomendas de particulares também disputam a preferência. A última entrega feita pelo artista foi um São José que, mesmo sendo encomendado por um morador (ou moradora), está instalado em uma rua da cidade de Triunfo, no Alto Sertão da Paraíba. "E já encomendaram outra peça, uma Nossa Senhora das Graças, para a entrada daquela cidade", noticia.

Por falar em encomendas,

os encontros presenciais entre César Barros e seus clientes raramente acontecem, hoje em dia. Difícilmente alguém vai à sua residência-atelier, localizada na Rua Rejane Freire Correia, 420, Jardim Cidade Universitária, em João Pessoa, onde ele mora há 27 anos. "As vezes não vejo nem a cara do dono da peça, pois o primeiro contato é feito por telefone e, em seguida, passamos a acertar os detalhes pelo WhatsApp", esclarece.

César Barros cria inspirado na sugestão do cliente. Faz o que pede. Arte, para ele, é, primeiramente, meio de vida. "Nasci com esse dom e aproveitei, pois não sei viver sem ele", destaca. Esse talvez seja o motivo do descaço de certa crítica para com sua arte. Hora de refletir melhor sobre o artista, até porque, o monumento do Centro de Educação da PM mostra que ele também cria esculturas com um perfil estético, digamos assim, mais sofisticado.

Ele talvez não saiba, mas, de forma indireta, César Barros já é nome de rua. Da sua rua. Quem é do bairro e pega um táxi para a Rejane Freire Correia, geralmente dá duas referências ao motorista, caso ele não tenha GPS. A primeira é "a rua da igreja em construção", ou seja, a Paróquia Santo Antônio do Menino Deus. E a segunda é "a rua das estátuas", neste caso, referindo-se às esculturas que o artista sempre coloca nas calçadas de sua residência.

Artigo

Estevam Dedalus
sociólogo

O jogo e as regras

Estou de acordo com o filósofo canadense Charles Taylor quanto às normas exigirem um "alto grau de compreensão sensível" – que seríamos incapazes de dominar inteiramente. Isso criaria razoável distância entre a expectativa normativa e a vida prática. Penso que tal característica levava indivíduos a negociarem o sentido da ação para equilibrar normas pretensamente universais com situações particulares e concretas.

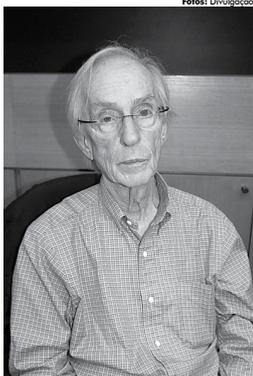
Toda "negociação de sentido" está associada a alguma gramática moral cujo conteúdo lexical é condicionado à internalização de valores comuns e determinada visão de mundo. Entendo os valores como elementos de um dado sistema simbólico que usamos como critérios morais norteadores de nossas ações, da mesma maneira que os sociólogos Howard Becker e Talcott Parsons: "um elemento de um sistema simbólico partilhado que serve como um critério ou padrão para a seleção entre alternativas de orientação intrinsecamente abertas numa situação pode ser chamado de valor".

Curiosamente os valores podem dar vida a regras contraditórias, o que faz deles guias pouco seguros. Becker notou esse problema em relação aos valores de igualdade e liberdade típicos da cultura norte-americana – fortemente relacionados ao pensamento democrático-liberal. Percebeu a dificuldade que indivíduos costumam enfrentar na hora de convergir valores pretensamente universais com as situações práticas da vida cotidiana.

Nos Estados Unidos, por exemplo, alguns clubes náuticos rejeitavam o ingresso de negros com base no princípio de liberdade de escolha, em oposição explícita ao princípio de igualdade. Os norte-americanos que estimem o valor da igualdade, diz, são automaticamente levados a se opor à segregação social, enquanto a mesma segregação pode ser apoiada com base no

valor da liberdade. O que levaria indivíduos a se relacionarem em suas vidas privadas apenas com brancos. A falta de convergência, a priori, alcança seu paroxismo com os dilemas morais.

É comum que cultivemos a crença de que certos códigos morais são superiores a outros, especialmente se se trata do código da nossa própria comunidade. Muitas vezes, porém, somos



Howard Becker

surpreendidos com opiniões semelhantes emitidas por estrangeiros em relação aos nossos próprios códigos. O costume chinês de comer cachorros e insetos nunca foi encarado com bons olhos pelos ocidentais. Os antigos gregos classificavam de bárbaros aqueles que não sabiam falar corretamente a sua língua – as pessoas que "balbuciam". Os franceses também guardam a fama de não serem amistosos com pessoas que não conversam em seu idioma. E os ingleses acham intolerável que franceses comam rãs e caramujos. Os antigos amonitas tinham o hábito de sacrificar recém-nascidos, que eram imolados no interior da estátua do deus Moloque.

No fundo, o que Becker nos ensina é que – por mais importante que sejam – os valores são guias bastante gerais de ação.

A sua importância aumentaria à medida que regras específicas são deduzidas a partir deles, seguindo a lógica de corolário. A maioria das regras nasceria de valores (não de uma maneira automática) ou seriam posteriormente legitimadas a partir deles. Elas podem ser consuetudinárias ou eclesiásticas como o direito canônico ou codificadas em forma de lei pelo Estado. A conversão de valores em regras específicas ocorreria, geralmente, em situações práticas em que as linhas de ação se tornam problemáticas criando dificuldades para a escolha e o consenso.

Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@opovo.com.br

A colheita do beijo e o kamikase

Um uísque aberto, o velho no rótulo da garrafa olhando pra mim, sem os cabelos nas narinas. A história de alguém, a vida, um momento parado, à espera de um gole de um beijo reativo e um camicase. Uma canção do Jobim ou o velho calção de banho. Lá longe, o Sertão de mim e eu no azul do azul daqui. Lá vem abril, o mês que mais gosto, nela nasceu meu filho único.

Como o vinho que não bebo, aguardo em algum porto inseguro a colheita do beijo, o momento em que a vida para e se faz memória em que o tempo segue e se faz saudade do que fui ontem, o que nunca quis, a droga de não saber esperar, paixão e Carnaval. Adoro beijos ardentes, todo meu corpo sente.

Paciência. Eu escrevo essa prosa, sem nenhuma visão sideral e não escrevo poesia porque só sei contar histórias e, embora eu goste de contá-las, é como gostar de jogar roleta russa, que eu não sei, mas não saber direito jogar significa muita coisa. Oba! Sou mais o sangue de Henri Salvador. É verdade, gosto de brincar com palavras, que minha amiga Ondina diz que isso é ser diferenciado, mas tudo fica mais bonito quando você tem amigos bons. Obrigado D. Ondina, a senhora me lembra a Neide Condolina, da canção de Caetano Veloso!

Gosto que não aconteça nada e que aconteça tudo, até chegar o espírito da coisa e acalente a colheita do beijo correspondido. Se me dá vontade de beijar, beije bem muito até fazer uma loucura por alguém! Quem? Lá no céu da boca: lo-u-cu-ra (desde sempre).

Vou seguindo lado a lado com a F, que tem umas mãos lindas. Beija eu, beija eu que eu beijo ela, com o ímpeto e o sexo molhado que minhas palavras viram amor



no espírito de tudo e são grandes alegrias, espasmos e é tão difícil se afastar dela e de mim.

Quando você está lendo o K, já está no camarim do texto, dentro do meu show, sem propósitos de ficar para sempre, aliás, como essa palavra – "sempre" necessita de mudanças e não me foge, nem me larga. Mas, beijar é tão bom!

O beijo é o caminho para o coito (posso escrever coito com k? editor?) beijo e sexo, um universo particular, nunca solitário, porque tem que ter o beijo. Ah! O beijo é bom até pro acaso, na cozinha misturada as iguarias, que eu gosto e me caso. E provoço. Se já chegou, vem cá. Quando eu era jovem beijava e fazia amor até de manhã.

Salve as recomendações de bons uísques. Se preferi, peça cerveja. Odeio cerveja. Nem vinho tomei. Não sabia que você sabia. Trocamos confidências de rosas e espinhos e amores confidências de suspiros de amantes. Quando? Ué já estamos chegando as bodas de prata?

O amor nos atinge a todos, eu

sei. E depois de tudo, vem o silêncio. Ou a vontade de morrer. Acho que já morri. Quando o beijo for mais longo, digo mais looooooongo, no lound, bem mais longo, levemente embriagado entre estrelas, sempre as estrelas, pensemos na possibilidade de nos abandonarmos, incompletos, na tela em branco do meu computador.

Écos e vozes e às vezes só filosofia, do coração mais vasto selvagem, eu e Lispector, no mundo do homem que sou, mas já fui mulher, eu sei. Amanhecerá e outro beijo com gosto de café será fumaça, mas que pena, queria mesmo é que você me beijasse na sala, no corredor, no banheiro e não gostasse dos poemas eu não nunca escrevi.

Sempre há de ser e será. Tolstói e Dostoiévski, Sartre e Simone, Nina e Simone, Caetano e o menino do Rio, K e F, Kennedy e Jacqueline, Joan Beaz e Bob Dylan, Jória e WG e um monte de gente que eu não esqueço.

Kapetadas

1 – Quer saber? Toda pessoa possui intelecto, ao contrário dos intelectuais, que são possuídos por ele. Uau!

2 – A ferramenta de busca favorita dos preguiçosos é a pergunta. Te dana! Tem gente que parece uma matraca!

3 – Como diriam os belicosos: Acordamos pra discordar, deitamos em desacordo. PoisZé!

4 – Lá vem o Imposto da mulher rendeira. Aquele imposto cobrado a qualquer hora e lugar por agentes autônomos, o de "renda-se".

5 – Som na caixa: "Quando o galo cantou. Eu ainda estava agarrado ao seu pé e à sua mão. Uma unha na nuca, você já maluca. De tanta alegria do corpo, da alma.", Caetano

Thiago Andrade Macedo

Escritor

Aristóteles de Estagira, o homem múltiplo

"O homem é um animal político." "A economia é o que sobra quando acaba a Política." "Gosto de Platão, mas gosto mais ainda da verdade." Essas são frases famosíssimas do homem que foi preceptor de Alexandre, o Grande, durante três anos. Embora Aristóteles de Estagira (384-322 a.C.), tal como seu mestre Platão, tenha vivido há cerca de dois mil e quinhentos anos, suas ideias permanecem vivas até os dias atuais, constituindo parte fundamental da cultura ocidental.

Fundou sua própria escola em Atenas, o Liceu. Por ensinar caminhando, seu método de ensino ficou conhecido como peripatético. Influenciou quase todos os campos de conhecimento que estudou (lógica, física, história natural, psicologia, política, ética, metafísica, artes).

Foi o primeiro a dividir e subdividir áreas de investigação. Também foi o primeiro a tentar fazer uma classificação do conhecimento. Realizou inclusive estudos nas áreas de biologia (influenciou por demais a biologia moderna). O Historicismo e o Evolucionismo do século XIX também beberam em sua fonte.

Contestou a filosofia idealista de Platão, adotando uma abordagem empírica do estudo da natureza (a partir da existência do ser, devemos atingir a sua essência, partindo do individual e específico para o universal e genérico – método indutivo). Nos seus estudos de lógica, sistematizou o silogismo, bloco de construção básico de qualquer argumento, sendo considerado o criador da lógica dedutiva clássica.

Retomando a questão do ser (a clássica polêmica entre Heráclito e Parmênides), propôs uma nova interpretação ontológica (em todo ser devemos distinguir o ato e a potência).

Em sua obra "Poética", desenvolve a teoria do objetivo da tragédia – usar a piedade e o medo para chegar a uma purificação ou catarse, que vigora até hoje. Nas Letras, o Classicismo inspira-se em sua "Poética".

Revolucionou todos os campos de conhecimento que tocou (com exceção da matemática, em que Platão e seus seguidores permanecem absolutos). Demorou-se mais de vinte séculos para se descobrirem limitações em seu pensamento, o que atesta, de forma definitiva, o seu gênio sem paralelo.

Desde que os árabes aprenderam filosofia grega com os sírios, que idolatravam Aristóteles e não Platão, o estagirita tornou-se o principal pensador grego para o mundo muçulmano. Dessarte, influenciou sobremaneira os principais pensadores árabes, tais como Avicena (com volumosa obra sobre Medicina) e Averróis, os quais tentaram sistematizar o conhecimento aristotélico. Judeu espanhol que escreveu em árabe, Maimônides também ajudou a propagar o pensamento aristotélico para o ocidente, procurando conciliá-lo com o judaísmo.

Aristóteles influenciou, de igual forma, São Tomás de Aquino, que harmonizou a filosofia aristotélica com a teologia cristã, o que fez com que surgissem "verdades absolutas" que sobrevivem até hoje no seio da Igreja e que representaram, de certa forma, a ruína do pensamento aristotélico, por um lado, e a base da educação cristã ocidental, por outro.

Influenciou, modernamente, o filósofo da ciência Thomas Kuhn, o qual também o criticou veementemente: a visão de que a Terra era o centro do universo atrasou a ciência e, principalmente, a astronomia por mais de um milênio e meio; sua outra visão de que o mundo era constituído pelos quatro elementos básicos também muito contribuiu para o retardamento do conhecimento científico.

Na verdade, Aristóteles era tão gênio e seu pensamento tão vasto que ele criava muitos paradigmas e conceitos que eram geralmente aceitos e tidos como verdades absolutas.

Propôs três tipos de Estado, com suas respectivas deformações: Monarquia (Tiranía); Aristocracia (Oligarquia); Democracia (Anarquia). Não questionou a escravidão e achava as mulheres desprezadas para a liberdade e para os direitos políticos (nem ele era perfeito!).

Após a morte de Alexandre, os sentimentos antimacedônicos ganharam grande intensidade em Atenas, passando Aristóteles a ser perseguido, razão pela qual decidiu abandonar Atenas, dizendo querer evitar que os atenienses "pecassem duas vezes contra a filosofia".

Juntamente com Platão, organizou e sistematizou a maioria dos problemas que viriam a ser conhecidos como filosofia. Enquanto a abordagem de Platão era mais subjetiva e idealista, focalizando o universo sob um ponto de vista essencialmente religioso, Aristóteles assumiu uma postura mais realista, abordando em seu campo de estudo, de forma prática e científica, a totalidade do conhecimento objetivo, sistematizando o conhecimento humano em várias áreas. Até hoje, pergunto-me se ele foi só um homem ou vários.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFFS

Uma tríade de valores nos desígnios do nosso cinema

Guardo sempre comigo a certeza de que o cinema foi criado para exaltar a natureza. Avivar suas cores e formas, não apenas para documentá-la. E isso será possível contextualizando-a com a própria natureza humana, buscando nela os requintes que só a genética ousa explicar.

Todo esse prólogo é para ratificar uma verdade que existe, no meu ponto de vista, como sendo o foco das pretensões de três diretores de renome do cinema nacional. Um deles prata da casa e os outros dois não nordestinos, mas que têm sabido ler e escrever com tintas fortes e muita calínia a nossa crua realidade social, até na sua forma mais atávica.

Singular e progressiva tem sido a proeza filmográfica dos três "walerianos" (peço vênio, pelo neologismo), doravante referidos mentores ao que chamo de "cinema natureza": Walter Lima Jr, o primeiro a nos dar um retrato preciso do rico vegetalismo que então dispúnhamos, ainda nos anos 60, a partir de *Zé Lins do Régio* e seu clássico romance "Menino do Engenho", depois, o mesmo Lima Jr nos apresentando com o belo "Inocência", do Visconde de Taunay; o outro é Walter Sales, carioca, mas de espírito bem nosso, ao realizar "Abril Despedaçado", obra que considero do mais alto padrão de nordestinidade, filme que jamais esqueci; e, por fim, o nosso Walter Carvalho, que o fotografou tão bem, usando os matizes próprios da região típica do Sertão nordestino.

"Abril Despedaçado", sem nenhuma dúvida terá sido um dos filmes mais ricos



José Dumont, um dos grandes atores paraibanos na atualidade, em cena do filme Abril Despedaçado

na caracterização dos seus personagens, na sua densidade narrativa, em seu score musical e na trilha sonora, a partir de um roteiro cuidadoso e preciso. Com requintes invejáveis de produção, o filme de Sales enobrece a nossa cinematografia. No artesanato de luz e sombras, uma das condições básicas ao entretenimento do bom cinema, a fotografia do paraibano Walter Carvalho, a rigor, é um espetáculo à parte.

No plano das atuações, outros tantos paraibanos de valor: José Dumont, Everaldo Vasconcelos (soberbo!) e José Carlos Vasconcelos. Neste particular, o dado mais importante é José Dumont, cujo personagem conduz a maior carga dramática do filme, numa atuação ver-

dadeiramente irretocável. Ele traz em seu arcabouço humano um misto exacerbado de rigidez disciplinar, no trato da família, fazendo realçar atitudes éticas de moralidade deveras típicas do patriarcado dos sertões nordestinos. Com isso, ampliando as expectativas do discurso narrativo do filme para um desfecho grave, justamente em face do enfrentamento de uma situação que envolve rixas familiares pela posse de terras. E o tal desfecho grave acontece...

A exemplo dos outros filmes acima citados, "Abril Despedaçado" é uma obra que me conduz ao bom cinema. E que faço questão de rever, sempre. - Mais "coisas de cinema", no meu blog: www.alexantoso.com.br

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildeberto@bol.com.br

Vivam os gordos e a dança!

Nas redes sociais cabem tudo e todos. Nelas há espaço até para tolos e perversos. Estes que, desconhecendo o sentido da liberdade de expressão, usam-na para dar vazão a seus preconceitos, mesquinhas e crueldades.

Choca-me que um bárbaro qualquer se valha dessa esfera pública para depreciar e expor ao ridículo a figura de um homem dançando, simplesmente porque ele é gordo! O que há de errado com os gordos? O que há de errado com os gordos que dançam? O que há de errado com os que dançam? Com os que gostam de dançar?

Absolutamente nada!

Dançar é um direito de todos (gordos e magros, brancos e pretos, ricos e pobres, crentes e ateus, culpados e inocentes, bêbados e sóbrios, casados e solteiros etc. etc.). Dançar é mais que um direito; é uma forma de viver e um modo de existir. Como se compreender a experiência insólita daquele personagem que dança em frente ao espelho no belíssimo filme, "O marido da cabeleira!", sem inseri-la no âmbito de uma cerimônia ao mesmo tempo sagrada e cotidiana? Uma cerimônia que se traduz no simples e inadiável pacto com a vida.

O verbo dançar, oriundo da raiz etimológica do sânscrito "tan", significa, em todas as línguas europeias, tensão, isto é, "vivenciar e exprimir", conforme assinala Roger Garaudy, no livro "Dançar a vida", "com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses".

Nietzsche afirmou, em certa passagem, que é preciso ter um caos dentro de si para dar vida a uma estrela bailarina, ou seja, uma estrela que dança, uma estrela que brilha, uma estrela que ilumina, que tem luz, que tem sabedoria...

Dançar é também uma forma de conhecimento, uma espécie de arte, uma estranha religião. Uma religião que envolve o corpo, o espírito e o coração numa musicalidade só, pondo aquele que dança em contato consigo mesmo, quer na materialidade de seus movimentos e de sua respiração, quer em suas dimensões intangíveis. Mas dançar é também estar com o outro, nas suas diferenças singulares, e com a realidade cósmica, em todas as suas latitudes e mistérios.

Para o poeta Dante, dançar é uma das principais atividades dos bem-aventurados, pois, no "Paraíso", a dança é "o amor que move o céu e as outras estrelas".

Quem dança está em êxtase e vivencia o fulgor do entusiasmo. Entusiasmo, atente bem, caro leitor, para o sentido original desta palavra. Entusiasmo quer dizer Deus dentro de si, o sentimento de sua presença no meu corpo e na minha alma, sua participação plena no meu ser.

Ora, dançar nada mais é que conversar com Deus, pondo-me, por inteiro, na ternura de sua hospitalidade, fazendo de sua casa a minha morada, que é a morada de todos, inclusive dos gordos, principalmente dos gordos que gostam de dançar. Por isto, vivam os gordos e a dança!



Conselho Diretor reúne próxima quinta

Publicada no início desta semana a Convocatória da Academia Paraibana de Cinema, para uma Reunião Ordinária a ser realizada na próxima quinta-feira (30). Sob a presidência do professor Moacir Barbosa de Sousa, o Conselho Diretor da APC decidirá sobre várias questões de ordem interna, que fazem parte do cronograma para este ano, inclusive lançamentos das inscrições de candidatos à cadeira 29, vaga com o falecimento do cineasta Manfred Caldas.

Uma pauta específica fará parte da reunião, sobre o afastamento do professor Moacir Barbosa da presidência, por um período de três meses, em cumprimento às suas obrigações junto ao Ministério da Educação, do qual é representante para avaliações e reconhecimento de cursos superiores, em vários Estados brasileiros. Na ocasião será feita a indicação do seu substituto, Ad hoc, sem nenhum problema de continuidade dos programas e pautas da instituição.

Em cartaz

POWER RANGERS (EUA 2017). Gênero: Aventura. Duração: 124 min. Classificação: 10 anos. Direção: Dean Israelite. Com Dacre Montgomery, RJ Cylar, Naomi Scott. Sinopse: A jornada de cinco adolescentes que devem buscar algo extraordinário quando eles tomam consciência que a sua pequena cidade Angel Grove - e o mundo - estão à beira de sofrer um ataque alienígena. Escolhidos pelo destino, eles irão descobrir que são os únicos que poderão salvar o planeta. Mas para isso, eles devem superar seus problemas pessoais e juntarem sua forças como os Power Rangers, antes que seja tarde demais. CinEspaço4: 14h, 16h30, 19h, 21h30 (LEG). Manaira4/2D: 13h30, 19h00 (DUB) e 14h20, 21h45 (LEG). Manaira6/2D: 14h20, 17h00, 19h45, 22h30 (DUB). Manaira7/2D: 12h45, 15h30, 18h15, 21h20 (LEG). Mangabeira3/2D: 13h30, 16h15, 19h00, 21h45 (DUB). Tâmbiá2: 14h10, 16h20, 18h30, 20h40 (DUB).

A BELA E A FERA (EUA 2017). Gênero: Fantasia. Duração: 129 min. Classificação: 10 anos. Direção: Bill Condon. Com Emma Watson, Dan Stevens, Luke Evans. Sinopse: Moradora de uma pequena aldeia francesa, Bela tem o pai capturado pela Fera e decide entregar sua vida ao estranho ser em troca da liberdade do progenitor.

No castelo ela conhece objetos mágicos e descobre que a Fera é na verdade um príncipe. CinEspaço: 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG). Manaira5/3D: 12h15, 15h00 (DUB) e 18h00, 21h00 (LEG). Manaira9/3D: 13h15, 19h15 (DUB) e 16h10, 22h10 (LEG). Manaira10/3D: 14h10, 17h15 (DUB) e 20h15, 23h15 (LEG). Mangabeira1/3D: 13h00, 16h00, 19h15 (DUB) e 22h10 (LEG). Mangabeira5/3D: 12h15, 15h15, 18h15, 21h15 (DUB). Tâmbiá4: 15h00, 17h30, 20h00 (DUB). Tâmbiá6/3D: 15h20, 15h50, 20h20 (DUB).

FRAGMENTADO (EUA 2017). Gênero: Suspense. Duração: 117 min. Classificação: 14 anos. Direção: M. Night Shyamalan. Sinopse: Kevin possui 23 personalidades distintas e consegue alterná-las quimicamente em seu organismo apenas com a força do pensamento. Um dia, ele sequestra três adolescentes que encontra em um estacionamento. Vivendo em cativeiro, elas passam a conhecer as diferentes facetas de Kevin e precisam encontrar algum meio de escapar. CinEspaço2: 14h10, 16h40 (DUB) e 19h10, 21h40 (LEG). Manaira3/2D: 14h00, 19h30 (DUB) 16h50, 22h00 (LEG). Manaira11/2D: 13h00, 15h45, 18h30, 21h15 (LEG). Mangabeira2/2D: 14h00, 16h45, 19h30, 22h20 (DUB). Tâmbiá3: 15h40, 18h00, 20h15 (DUB).

KONG: A ILHA DA CAVEIRA (EUA 2017). Gênero: Aventura. Duração: 118 min. Classificação: 12 anos. Direção: Jordan Vogt-Roberts. Com Tom Hiddleston, Samuel L. Jackson e Brie Larson. Sinopse: Um ex-militar viaja com um grupo de desbravadores até a mítica Ilha da Caveira, onde seu irmão desapareceu enquanto procurava o Titan, soro que teria o poder de curar todas as doenças. Além de resgatar o irmão, o homem irá enfrentar as criaturas que habitam o local. A equipe de exploradores se aventura nas profundezas da ilha desconhecida no Pacífico, que é tão bonita quanto traiçoeira, sem saber que estão atravessando para o domínio do mítico Kong. Manaira8: 12h50, 15h45, (DUB) e 18h45, 21h30 (LEG). Mangabeira4/2D: 12h50, 18h30. Tâmbiá1: 15h20, 17h40, 20h00 (DUB).

CINE BANGUÊ - EU, DANIEL BLAKE (ING 2016). Gênero: Drama. Duração: 97 min. Direção: Ken Loach. Sinopse: Após sofrer um ataque cardíaco e ser desaconselhado pelos médicos a retornar ao trabalho, Daniel Blake busca receber os benefícios concedidos pelo governo a todos que estão nesta situação. Entretanto, ele esbarra na extrema burocracia instalada pelo sistema, amplificada pelo fato dele ser um analfabeto digital. CineBangüê: 18h.

Rádio Tabajara

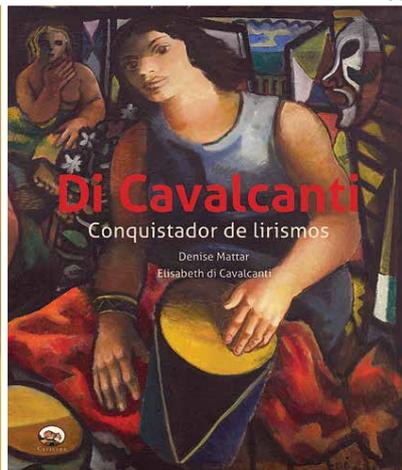
PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LOTEPE
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

Fones: (321) 6280 - Mag Shopping (3246-9200) - Shopping Tâmbiá (3214-4000) - Shopping Igatuém (3337-6000) - Shopping Sul (3235-5585) - Shopping Manaira (Box) (3246-3188) - Sesc - Campina Grande (3337-1942) - Sesc - João Pessoa (3208-3158) - Teatro Lima Pennante (3221-5835) - Teatro Egdaldo do Egypto (3247-1449) - Teatro Serevino Gabriel (3341-6538) - Bar dos Artistas (3241-4148) - Galeria Archibry Picado (3211-9224) - Casa do Cantador (3337-4646)



Fotos: Divulgação

Na obra (acima), a autora, Denise Mattar (à esq.), analisa artigos sobre a pintura do artista publicados em jornais

O lirismo renovado de Di Cavalcanti em livro e mostra

Edição com prefácio da filha do artista reúne 200 obras e exposição está aberta em São Paulo

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

Os admiradores da obra de Di Cavalcanti ganharam o livro "Di Cavalcanti - Conquistador de Lirismos" com uma parte importante de sua obra, que corresponde aos anos de 1925 a 1949, em publicação da Editora Capiwara com curadoria de Denise Mattar, responsável pela mostra homônima em exibição na Galeria Almeida e Dale, em São Paulo e prefácio de Elisabeth Di Cavalcanti, filha do pintor.

A edição, que reúne 200 obras do artista, marca o retorno do importante artista brasileiro ao mercado editorial do país. Um dos mais produtivos artistas nacionais, Di Cavalcanti tem poucas publicações sobre seu trabalho. A maior parte delas realizada há muitos anos e esgotadas.

Em entrevista a curadora Denise Mattar disse que o convite veio da Galeria Almeida e Dale, que desenvolve desde 2014 um projeto de apresentação de exposições dos grandes nomes do modernismo. "Entre as mostras realizadas na galeria, todas com minha curadoria e complementadas por bons catálogos, estão: Aldo Bonadei, Alfredo Volpi, Alberto da Veiga Guignard, Portinari e Ismael Nery".

No prefácio, Elisabeth Di Cavalcanti, ressalta que "em vida, Di Cavalcanti quis reunir fatos de sua trajetória; de sua obra. Di desconhecia disciplina, salvo quando se punha a criar". O trabalho de organização do livro iniciou-se há três anos. A pesquisa, no entanto, é um trabalho que consumiu treze anos. "Sozinha. Particularmente, não acho isto "extraordinário", mas sim o que me impulsiona: admiração enorme, sempre renovada, por sabê-lo único em sua inteligência, sensibilidade e vivência", revela.

Em 1997 Denise foi responsável pela grande mostra comemorativa do centenário de nascimento de Di Cavalcanti,



Pintura intitulada Bale Popular, de Di Cavalcanti, um dos mais produtivos artistas nacionais e considerado, ainda, como o principal responsável pela renovação artística do modernismo no Brasil

realizada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro, e posteriormente no Museu de Arte Brasileira da FAAP. "Esse trabalho me possibilitou um mergulho na obra do artista. Em 2006 realizei a exposição "Di Cavalcanti - Um Perfeito Carioca", na Caixa Cultural do Rio de Janeiro, em 2007 "Di Cavalcanti De Flores e Amores" na BMF em São Paulo e 2014 uma nova versão dessa mesma exposição foi apresentada no Palácio Anchieta em Vitória, Espírito Santo".

Neste livro ela analisa artigos publicados em jornais já

extintos sobre a obra de Di Cavalcanti, que são textos selecionados, uma pequena fração dos artigos escritos sobre a obra do artista. Lá encontramos textos de Celso Kelly, Gabriel de La Paz, Gondim da Fonseca, José Geraldo Vieira, José Lins do Rego, Luis Martins, Mário Pedrosa, Menotti del Picchia, Murilo Mendes, Osório César, Ronald de Carvalho, entre outros. "Amigo de todos os intelectuais e ele mesmo um excelente escritor, Di Cavalcanti foi estudado por todos os críticos importantes e cantado em verso e em prosa por nomes como: Carlos Drummond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt, Ant-

tônio Maria, Vinicius de Moraes, entre muitos outros. Os textos do livro são muito bons, mas haveria outros textos tão primorosos quanto para escolher", revela.

Entre os textos, destacamos um do paraibano José Lins do Rego que é um comentário publicado no jornal "O Globo" sobre uma exposição de Di Cavalcanti na A.B.I. (Associação Brasileira de Imprensa) em 1946. "É um texto curto que reafirma a força do trabalho de Di num momento em que o artista parecia estar distante da sua obra, trabalhando em muitas outras frentes, até como

crônista social para jornal".

Vejamos o que escreveu o autor de Menino de Engenho: "Tudo pode ele ter feito com mãos traquinas; pintura ele sempre faz com mais grave e a mais segura compreensão de seu dever de artista. O seu trabalho é de mouro, desde que se encontra diante de uma tela. Para ser o grande pintor que é, pintor de ofício e pintor de imaginação poderosa, ele se transforma no homem que não transige com o que lhe diz respeito à arte. É assim um homem de bem na sua pintura, íntegro, superior em muitos sentidos dos seus contemporâneos".

Há também na obra textos de Sérgio Milliet e Mário de Andrade.

"Tanto Mário de Andrade quanto Sérgio Milliet foram nomes importantes para a crítica de arte brasileira e grandes incentivadores do modernismo. Nos textos selecionados para o livro, Mário ressalta a brasilidade da obra de Di, enquanto o de Sérgio Milliet faz uma breve retrospectiva da vida do artista até 1944, ressaltando as viagens para Paris e o quanto o artista soube aproveitar essas influências, sem perder a nacionalidade em sua pintura", fecha Denise.



TSE vai extinguir 72 zonas eleitorais e PB vai perder uma

Justiça Eleitoral estima ter uma economia anual de mais de R\$ 1 milhão por mês e cerca de R\$ 13 milhões ao ano

Com a aprovação de alterações na Resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nº 23.422/2014 e a consequente extinção de 72 zonas eleitorais em 16 capitais, a Justiça Eleitoral estima ter uma economia anual de mais de R\$ 1 milhão por mês e cerca de R\$ 13 milhões ao ano. Além da economia, as mudanças, aprovadas pelo Plenário da Corte têm como objetivo aprimorar o trabalho e otimizar os recursos das zonas, com foco na qualidade do atendimento ao eleitor brasileiro.

Na Paraíba, apenas uma Zona Eleitoral será extinta, segundo a resolução do Tribunal Superior Eleitoral, na cidade de Prata, que tem apenas 6.183 eleitores. As 22ª e 72ª Zonas, localizadas nas cidades de São João do Cariri e Campina Grande, respectivamente, também tem menos de 10 eleitores, o que balizou o TSE a extinguir a zonas, mas o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, alegou particularidades para mantê-las em atividade.

Hoje, das 3.036 zonas com eleitores aptos, 761 cuidam de apenas parte dos 236 municípios com mais de uma zona eleitoral; 618 são responsáveis por apenas uma cidade; uma zona cuida dos eleitores que moram no exterior; e as outras 1.656 se ocupam dos demais 4.714 municípios do país. Isso representa uma média de cerca de três cidades para cada uma dessas zonas.

Entretanto, após realizar um estudo acerca da situação das zonas eleitorais em todo o país, o Setor de Estatística e a Assessoria de Gestão Estratégica (AGE) do tribunal concluíram que há grande heterogeneidade entre os municípios com mais de uma zona. O levantamento foi solicitado aos setores pela Diretoria-Geral do tribunal com o intuito de subsidiar a ministra Luciana Lóssio, relatora do Processo Administrativo (PA) 132606, que trata do tema.

Segundo o estudo, embora a média geral seja de cerca de 80 mil eleitores por zona,



Além da economia, as mudanças aprovadas pelo Plenário da Corte têm como objetivo aprimorar o trabalho e otimizar os recursos

nessas cidades, existem zonas com mais de 200 mil eleitores e, no outro extremo, zonas com cerca de 10 mil eleitores. O município do Rio de Janeiro, que possui cerca de 4,8 milhões de eleitores, possui hoje 97 zonas eleitorais, contra as 58 zonas da cidade de São Paulo, que tem quase o dobro do eleitorado (8,8 milhões).

Em relação às zonas eleitorais situadas nas capitais e nos municípios com mais de 200 mil eleitores, foram realizados quatro estudos de zoneamento, considerando os eleitorados mínimos de 80 mil, 100 mil, 150 mil e 200 mil eleitores.

Ficou decidido pela Diretoria-Geral do TSE que, a partir de agora, as zonas eleitorais nessas cidades deverão

ter 100 mil eleitores cada. Dessa forma, deverão ser extintas zonas em diversos municípios do país, começando pela extinção de 72 zonas em 16 capitais.

No que se refere às zonas eleitorais sediadas nas capitais, mas que também abrangem municípios vizinhos, foi sugerido que, nesses casos, seja considerado

o eleitorado total da zona, independente do município dos seus eleitores.

Alterações na resolução

Aprovada nessa quinta pelo Plenário do TSE, a proposta incluiu a alteração dos artigos 3º, 9º e 12º da Resolução 23.422/2014. O artigo 3º, inciso I, alínea "a", ficará com a seguinte redação: "capitais e municípios com mais de 200.000 (duzentos mil) inscritos; 100.000 (cem mil) eleitores."

A alteração do artigo 9 transfere para a presidência do tribunal a competência para expedir normas com as diretrizes necessárias à adequação das zonas eleitorais.

Já a mudança no artigo 12 esclarece que as funções comissionadas e as gratificações de zonas extintas a qualquer tempo não poderão compor o quadro de pessoal da secretaria do respectivo tribunal, devendo ser reservadas para posterior designação exclusivamente na hipótese de aprovação de criação de uma nova zona.

Procomp

No último dia 22, foi lançado em João Pessoa o Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procomp), que é fruto de uma parceria estabelecida entre a Confederação Nacional da Indústria - CNI e o Sebrae. O Procomp teve início em 1998 e foi renovado nos anos de 2000, 2006 e 2010. A atual edição refere-se ao convênio firmado em 2010 e traz em seu conteúdo, três termos aditivos: Governança e Modelo de Gestão, Metodologia de Atuação e Ações Desenvolvidas, e Estratégia de Implementação dos Projetos. A Coordenadora Nacional do Procomp, Suzana Peixoto, destacou a importância da interiorização dos projetos a serem desenvolvidos na Paraíba e ressaltou o poder e o alcance do Procomp na busca por um ambiente empresarial mais favorável aos negócios.

O Procomp irá promover uma maior competitividade das micro e pequenas indústrias. Os projetos terão foco nas ações coletivas determinadas que sejam ansiadas pela classe industrial. Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), Francisco de Assis Benevides Gadelha, o programa trará uma contribuição substancial, com vistas a contribuir com o fortalecimento das micro e pequenas indústrias que, segundo ele, têm importante participação na economia paraibana. "Queremos ter uma Paraíba mais desenvolvida e uma economia mais pujante com a participação cada vez maior das micro e pequenas empresas, agora com o apoio do Procomp", afirmou Francisco Gadelha.



Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, discursando durante o lançamento do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias

Direito da CNI

A regulamentação da terceirização é um significativo avanço na definição de regras claras para uma prática que é realidade nas estruturas produtivas do Brasil e do mundo. Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a aprovação do Projeto de Lei nº 4.302/1998 estabelece um conjunto de normas compatíveis com as praticadas internacionalmente na prestação de serviços ou fornecimento de bens especializados. A indústria brasileira reforça, ainda, que a proposta enviada à sanção da Presidência da República não retira direitos ou causa desproteção ao trabalhador.

Na visão da CNI, a proposta soluciona o principal foco de conflito jurídico nos contratos de terceirização, que é a distinção entre atividade-meio e atividade-fim, conceito genérico e aberto a interpretações subjetivas. O estudo Terceirização: Principais pontos em debate no Brasil comparativamente à realidade de outros países, realizado pela CNI, analisou como o tema é tratado na legislação de África do Sul, Alemanha, Austrália, Chile, Colômbia, Espanha e Suécia e concluiu que "em nenhum dos países estudados há restrição à terceirização de atividades-fim como regra geral, seja por motivos trabalhistas, seja por restrições civis." (www.portaldaindustria.com.br)



Câmara Federal aprovou projeto que regulamenta a terceirização. Agora espera-se a sanção presidencial

Pensando o Futuro

Na última sexta-feira, 24, foi lançado um documento de fundamental importância para o crescimento de Campina Grande e região nos próximos 20 anos. Trata-se do Plano Estratégico de Desenvolvimento - Campina Grande 2035. Esse documento foi elaborado para nortear as ações que visam projetar e efetivamente levar a cidade aos caminhos do desenvolvimento. É um trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2015 e contou com participação de diversas instituições representativas, públicas e privadas. O Plano Estratégico foi coordenado pela Federação das Indústrias do Estado da Paraíba e para sua elaboração foi contratada a MACROPLAN, empresa com grande experiência e êxito na confecção de trabalhos semelhantes ao PED.



Prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, recebeu o PED das mãos do Presidente da FIEP, Francisco Gadelha

A solenidade de entrega do Plano Estratégico de Desenvolvimento Campina 2035, aconteceu durante uma sessão especial da Câmara de Vereadores de Campina Grande, no auditório da FIEP, e contou com as ilustres presenças de autoridades municipais, estaduais e federais, além de uma grande participação popular. O presidente da FIEP, Francisco Gadelha, falou sobre a importância do momento: "A FIEP que sempre esteve à frente de importantes movimentos em prol do desenvolvimento da Paraíba, desta vez se dedicou a um Projeto que vai fortalecer Campina Grande, cidade pujante, que sempre mostrou sua vocação para o crescimento. Junto com as demais entidades do setor produtivo e com a sociedade civil, vamos executar o Plano Estratégico para os próximos 20 anos da Rainha da Borborema!"

Três Pontos

1 Ainda que exista autorização expressa em lei para a ampla terceirização, na prática a norma não dará segurança para que as empresas possam substituir todos os trabalhadores registrados. A análise de especialistas é que o Projeto de Lei nº 4.302/1998, aprovado nesta semana pela Câmara dos Deputados, não livra as empresas de cumprir normas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e enfrentar processos na Justiça. Atualmente, nos Tribunais Regionais do Trabalho (TRTs) tramitam mais de 50 mil processos sobre o tema. "A proposta de lei tem um caráter de generalidade, por isso quem vai delimitá-la será a Justiça do Trabalho", avalia a desembargadora aposentada e ex-presidente do TRT de São Paulo, Maria Aparecida Pellegrina, hoje sócia do Pellegrina & Monteiro Advogados. (Valor Econômico)

2 A aprovação do projeto que libera a terceirização para todas as atividades das empresas, pela Câmara dos Deputados, dividiu as opiniões de deputados patronais, centrais sindicais e representantes das Justiça trabalhista. O projeto ainda precisa ser sancionado pelo presidente da República Michel Temer para valer. Para as entidades patronais, a aprovação dá mais segurança jurídica, o que significará mais abertura de vagas. Já os representantes dos trabalhadores e da Justiça trabalhista afirmam que a proposta representa a redução dos direitos dos trabalhadores e redução dos salários. Pelo projeto aprovado ontem, as empresas poderão terceirizar todas as atividades, incluindo as chamadas atividades-fim, aquelas para as quais a empresa foi criada. (Exame)

3 Apesar de a Câmara ter aprovado na quarta (22) proposta que libera de forma ampla a terceirização no país, Michel Temer e parlamentares aliados articulam a aprovação de um segundo projeto sobre o tema, agora pelo Senado, com mais garantias aos trabalhadores terceirizados. Para integrantes do governo, essa é uma forma de reduzir o desgaste para o presidente, que poderá combinar a sanção e o veto de partes de cada projeto. Embora tratem do mesmo tema, os dois textos são distintos nas regras de proteção aos trabalhadores. O que a Câmara aprovou na quarta-feira e enviou à sanção de Temer é de 1998 e traz apenas três salvaguardas genéricas aos terceirizados. (Folha de São Paulo)

Reforma trabalhista recebeu 840 emendas dos deputados

O relator do projeto, Rogério Marinho (PSDB-RN), afirmou que ficou surpreso com a quantidade de emendas

Da Agência Câmara

A proposta de reforma trabalhista (PL 6787/16) recebeu 840 emendas dos deputados, e o relator do projeto, deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), promete apresentar seu parecer antes do feriado da Páscoa, nos dias 12 ou 13 de abril. Ele avalia que a votação da matéria na comissão especial será no início de maio.

Rogério Marinho se disse surpreso com o grande número de emendas, mas afirmou que continuará ouvindo a sociedade civil nas próximas audiências públicas e colhendo sugestões.

Ele destacou também o grande interesse dos parlamentares no tema, já que todos os 13 pontos da reforma receberam emendas. "Há 13 pontos colocados, então há muita diversidade de interpretação e há uma preocupação também de se dar uma blindagem ao projeto para evitar contestações posteriores".

"Na verdade há uma enorme demanda reprimida em relação à questão trabalhista, então os parlamentares certamente estão aproveitando esse momento para falar sobre os temas mais variados", ressaltou Marinho.

Os temas vão "desde a questão da possibilidade de uma reforma sindical até aspectos processuais da própria Justiça do Trabalho, bem como o tema que é a espinha dorsal do projeto que é a prevalência da negociação sobre os termos originais dos contratos entre trabalhadores e empregados".

Trabalho temporário
O deputado Celso Maldaner (PMDB-SC) apresen-



Relator da reforma trabalhista Rogério Marinho, prometeu apresentar o parecer antes do feriado de Páscoa

to 44 emendas ao projeto de reforma trabalhista, todas, segundo ele, para dar mais segurança jurídica às relações de trabalho. Entre os temas das emendas de Celso Maldaner, estão a ampliação do trabalho temporário, para qualquer atividade; a ampliação da validade dos acordos coletivos para quatro anos e o fim dos limites a determinados temas para a prevalência dos acordos coletivos sobre a lei; e a ampliação da possibilidade de contratação em regime de tempo parcial.

"Eu estou particularmente muito preocupado porque temos 13 milhões de desempregados, nós temos 10 milhões de subempregos, e nós temos praticamente 20 milhões que não procuram mais emprego, estão se virando da maneira que dá, por que? Porque a legislação trabalhista hoje pune em vez de incentivar a contratação de colabora-

dores", disse Maldaner.

"Mesmo o pequeno e o microempreendedor têm medo de contratar, por isso temos que modernizar a legislação trabalhista. Não tem parâmetro no mundo do que acontece no Brasil com mais de 4 milhões de ações trabalhistas na Justiça do Trabalho, só na esfera federal", acrescenta o parlamentar.

Evitar perdas

Já a deputada Jô Moraes (PCdoB-MG) apresentou oito emendas com o objetivo de evitar perdas para os trabalhadores. Entre os temas abordados pela deputada estão mudanças nas regras para eleições dos representantes dos trabalhadores dentro das empresas; limites ao trabalho temporário e ao trabalho parcial e prevalência do negociado sobre legislação, desde que seja mais favorável para o trabalhador.

"Nós estamos vivendo

uma crise econômica forte, número de desempregados muito elevado, mas também número de empresas com dificuldades e há uma certa confusão de setores empresariais considerando que são os direitos que prejudicam. Não, é a falta de adequação das normas trabalhistas e a garantia de que sejam respeitadas que criam essa pendência judiciária. Nós queremos que as relações de trabalho não dependam da Justiça, mas que o setor empresarial cumpra os direitos previstos na legislação", afirmou Jô.

Sugestões

E, se por um lado, os deputados apresentam emendas ao texto, por outro, qualquer pessoa pode fazer sugestões ao relator da reforma trabalhista. O prazo para apresentação de sugestões vai até o dia 30 de abril. Para isso, basta cadastrar-se no portal edemocracia.camara.leg.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

De Lula a Moro

O juiz Sérgio Moro tem sido alvo preferencial nos últimos dias do mau humor daquela imensa legião que considera a operação Lava Jato uma expressão do golpismo que impediu Dilma, apesar da existência de muitos brasileiros, como o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, que a defendem.

Lembrem-se do que aconteceu no último dia 14 quando Lula foi depor na Justiça Federal, em Brasília. Queriam saber de uma suposta participação do ex-presidente em ações para barrar o avanço das investigações sobre a existência ou não de propina paga a políticos com dinheiro público. Um dinheiro que teria sido desviado de contratos da Petrobras. Durante o depoimento, Lula enfatizou com a clareza que caracteriza os discursos que faz e as entrevistas que dá: "Tem gente que acha que sou contra a Lava Jato. Pelo contrário, eu quero que a Lava Jato vá fundo pra ver se acaba com a corrupção".

Acho que Lula quer dizer nessa frase que é um brasileiro sintonizado com a esperança de milhões de seus compatriotas que também querem o fim da corrupção. E poderia ser diferente? Não é Lula considerado o símbolo vivo da ética na política? Ética na política, é sempre bom lembrar, foi o lema que levou o partido dele, o PT, aos braços, corações e mentes do eleitorado brasileiro.

Outra convicção embutida na frase de Lula é a de que a Polícia Federal precisa de liberdade para realizar as investigações em todos os níveis, desde a parte rasa do oceano das piabas à venda por algumas moedas, até o fundo vislumbrado por Lula, região abissal dos cachalotes aéfc) icos onde a luz da honestidade de propósitos não se atreve a brilhar.

Mas de volta ao juiz Sérgio Moro, ele é alvo de reprovação com justificadas razões. Afinal, o magistrado pisou na bola várias vezes ao tomar decisões que afrontaram princípios como os da legalidade e da razoabilidade, como nesse caso recente da condução coercitiva de um bloqueio para que ele informasse sobre suas fontes de notícia, ou no caso da prisão preventiva de executivos da Queiroz Galvão e da Odebrecht liberados pelo então relator da Lava Jato Teori Zavascki.

É o caso de se pensar sobre a diferença, no caso das decisões dos juizes, entre neutralidade e imparcialidade. Essa diferença é fundamental para que nós, que não somos operadores do Direito, possamos compreender um pouco mais sobre como é possível decidir.

Os manuais técnicos afirmam e informam que o juiz-mundo não é neutro, o que quer dizer que se trata de um cidadão a quem não se exige indiferença diante dos fatos que julga. Quanto à imparcialidade, diferente de neutralidade, é uma ferramenta a serviço de uma construção técnica típica do escopo arquitetônico do Direito processual. A imparcialidade é um constructo social.

Para além dos manuais de Direito, há a importante contribuição ao tema, a imparcialidade, do economista indiano Amartya Sen. Ele conquistou o prêmio Nobel de Economia com pesquisas sobre a teoria da decisão social em que estabelece dois tipos de imparcialidade, a aberta e a fechada. Na fechada, explica o autor, o procedimento para fazer julgamentos imparciais depende de um grupo focal, como no caso de militares que são julgados por militares. Na imparcialidade aberta, o julgamento dos militares ocorreria com a participação de outros atores sociais.

No caso do juiz Sérgio Moro, uma analogia poderia direcionar suas decisões àquelas vinculadas à imparcialidade fechada de Amartya Sen contaminada por dois agentes infecciosos: a falta de distinção entre sistema acusatório e inquisitório, que é o caso de Moro na Lava Jato (há uma sentença do Tribunal Europeu de Direitos Humanos afirmando que "juiz que vai atrás da prova está contaminado e não pode julgar"), e a supervaloração de uma objetividade do julgador, objetividade que simplesmente não existe, o que nos leva à teoria da dissonância cognitiva, que o Direito adaptou da Psicologia para o processo penal, basicamente o seguinte: quanto mais o juiz se envolve ordenando prisões preventivas e cautelares mais ele incorpora a ideia de que terá que comprovar culpabilidade.

Diante da complexidade política inerente à operação Lava Jato é de se esperar que o juiz cometa erros. Mas o abuso é inaceitável, sob pena de uma depredação total do processo. A Lava Jato, conforme declarou Lula em depoimento à Justiça, deve continuar em busca do fim da corrupção entre nós.

Pauta do plenário

Senado tem quatro propostas de emenda à Constituição para análise

Da Agência Senado

A pauta do plenário desta semana tem quatro propostas de emenda à Constituição (PECs). A primeira é a PEC que veda a edição de medidas provisórias (MPs) que gerem desequilíbrio econômico-financeiro dos contratos firmados pela administração pública com particulares ou outros órgãos (PEC 111/2015).

A matéria estava prevista para ser votada em primeiro turno na última terça-feira (21), mas não houve acordo no Plenário. Os senadores não chegaram a um consenso sobre qual versão deveria ser apreciada: o texto original, de autoria do senador Renan Calheiros (PMDB-AL), ou o substitutivo apresentado pelo relator, senador Romero Jucá (PMDB-RR).

Para o autor, a mudança trará mais segurança jurídica, aumentando a possibilidade de investidores estrangeiros aportarem no país. O

substitutivo de Jucá retira da proibição temas tributários e financeiros, para que o governo não perca o poder de editar mudanças urgentes, como planos econômicos. Depois da discussão de ambos os textos, o próprio autor pediu a retirada da PEC, para que os senadores possam analisar melhor a questão.

Segurança pública

A PEC que cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Segurança Pública (PEC 24/2012) também está na pauta. O objetivo da PEC é garantir um fundo para ações de segurança pública, com mais dinheiro para o Poder Público combater a criminalidade. O autor da PEC, senador João Capiberibe (PSB-AP), defende o estabelecimento de condições financeiras para capacitar os policiais, bem como equipamentos mais modernos e instalações mais adequadas a esses profissionais.

A pauta também inclui a

proposta de emenda à Constituição (PEC 35/2015) que altera as regras para escolha de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). A PEC, de autoria do senador Lasier Martins (PSD-RS), estabelece que o presidente da República terá de exercer a escolha a partir de uma lista tríplice, que será elaborada por um colegiado de sete membros.

Outra exigência da PEC é que a escolha presidencial ocorra no prazo de um mês desde o surgimento da vaga. O indicado continuará a ser sabatinado pelo Senado para ser confirmado para o cargo. A PEC ainda estabelece mandato de 10 anos para os ministros do Supremo e os torna inelegíveis para qualquer cargo eletivo pelo prazo de cinco anos após o término do mandato.

Foro privilegiado

Outra PEC que consta da pauta do Plenário é a que estabelece o fim do foro por prerrogativa de função

Perfil do terrorista doméstico é o maior temor da polícia inglesa

O foco dos serviços de inteligência britânico passou para o que se pode chamar de "ameaça caseira"

Fernando Duarte
Do BBC Brasil

O anúncio de que Khalid Masood, o responsável pelos ataques que na última quarta-feira causaram pânico no centro de Londres e deixaram um saldo de cinco mortos e 40 feridos, era um cidadão britânico, não causou surpresa entre as autoridades de segurança do Reino Unido.

Desde os atentados a bomba ao sistema de transportes da capital, em julho de 2005, o foco dos serviços de inteligência britânico passou para o que se pode chamar de "ameaça caseira". Afinal, dos quatro homens-bomba que provocaram a morte de 52 pessoas e ferimentos em mais de 500, três deles eram nascidos no país - Hassib Hussain, Mohammad Siddique Khan e Shehzad Tanweer - e o outro, Germaine Lindsay nascera na Jamaica mas mudara-se para o Reino Unido com apenas um ano de idade.

"Apenas quem não está envolvido com estudos de segurança e antiterror no Reino Unido ficou surpreso ao saber que o Khalid Masood é um (tipo classificado de terrorista doméstico. A principal ameaça aos britânicos é o (chamado) terrorismo doméstico, em especial vindo de jovens do sexo masculino", explica Tom Wilson, especialista da Henry Jackson Society (HJS), um centro de estudos so-



Acipital britânica vem sob o alvo de uma série de atentados, a exemplo do que aconteceu no sistema de transportes públicos em 2005, deixando 52 mortos e mais de 500 feridos

bre extremismo baseado em Londres.

No início do mês, a HJS divulgou um amplo estudo que analisou 269 incidentes ligados ao extremismo muçulmano, de ataques concretizados, planos descobertos pela polícia a condenações com base na legislação antiterror, entre 1998 e 2015. Nada menos que 72% dos casos envol-

veram cidadãos britânicos.

"O que mais chamou nossa atenção, porém, foi o fato de que em menos da metade dos casos havia algum envolvimento direto dos agressores com organizações reconhecidamente extremistas, como o Estado Islâmico ou a Al-Qaeda. Isso nos leva a concluir que a ameaça nos tempos atuais é de indivíduos que se inspiram nessas

organizações sem receberem apoio financeiro ou logístico direto delas", completa Wilson.

Novo perfil

Especialistas em movimentos extremistas afirmam que o novo perfil de ataques não é exclusivo dos britânicos no que diz respeito a "ligações tênues" com grupos acusados de terrorismo. Usam

como exemplo os problemas enfrentados pelo Estado Islâmico na Síria e no Iraque. Bombardeios comandados por forças de vários países, inclusive Rússia e EUA, bem como a ofensiva do exército iraquiano em Mossul, afetaram significativamente a capacidade do grupo de organizar ações mais ambiciosas como os ataques coordenados que mataram mais de

120 pessoas em Paris, em novembro de 2015.

Além disso, criaram problemas de recrutamento de jovens muçulmanos dispostos a viajar para o front de batalha, como vinha acontecendo com frequência desde 2011 - estima-se que mais de 30 mil militantes de 104 países aderiram à causa, entre eles mais de 4 mil europeus.



Participação feminina

O perfil típico dos extremistas britânicos traçado pela HJS chama a atenção também por revelar o quão jovem eles podem ser: a média de idade dos envolvidos é de 22 anos - Masood, aos 52 anos, é uma exceção. Há um grande desequilíbrio de gênero: 93% dos perpetradores são homens. No entanto, a participação feminina quase triplicou entre 2011 e 2015, justamente o período de popularização do Estado Islâmico e de sua ambiciosa campanha de recrutamento, marcada pelo uso de mídias sociais.

No entanto, o estudo da HJS reforça o argumento de que a radicalização de indivíduos ainda é mais potente como parte do dia a dia, e que o trabalho de conversão ainda é mais "analógico" - por meio de parentes ou pessoas conhecidas e sermões de clérigos mais próximos em vez de contatos do Twitter ou mensagens de "tele-evangelistas" como o advogado britânico Anjem Choudary, ativista islâmico conhecido por posições extremistas e antissemitas, inclusive apologia às ações do EI, defendidas amplamente em aparições na mídia de vários países - ele atualmente cumpre pena de cinco anos por violações à legislação antiterror do Reino Unido.

O que não é questionado pelos analistas da HJS é o fato de que o típico extremista britânico surge de uma combinação entre má condição econômica e isolamento social. A proporção de extremistas desempregados ou fora do sistema educacional é de 53% e quase metade dos casos são indivíduos que vieram de algumas das regiões no topo da lista de mais pobres do Reino Unido.

Embora o último censo britânico (2011) estime que menos de 5% dos mais de 60 milhões de habitantes do Reino Unido sigam a religião muçulmana, em algumas regiões do país, a presença populacional é bem mais expressiva. Incluindo Birmingham, cidade que foi palco nesta quinta-feira de uma série de operações policiais ligadas ao ataque de Masood - e cuja proporção de muçulmanos na população é de 22%.

Autor de ataque tinha antecedentes

Nascido na cidade de Dartford, nos arredores de Londres, em 25 de dezembro de 1964, o autor do atentado no centro de Londres tinha 52 anos e, segundo informações da polícia, chamava-se Adrian Russell Ajaou Adrian Elms.

Ele teria se convertido ao islamismo quando adulto, depois de uma série de passagens pela cadeia por delitos, variando entre o porte ilegal de armas a agressões.

Ele estava casado desde 2004 com uma muçulmana Farzana Malik.

A mídia britânica divulgou relatos de vizinhos de Khalid Masood em seu último endereço, na cidade de Birmingham, que classificaram o autor dos ataques como um "homem calmo e discreto".

Só que um dos incidentes que o levou à prisão foi justamente um ataque em que ele, usando uma faca, cortou o rosto de um dono de um bar no vilarejo de Northiam, no sul da Inglaterra, durante uma briga.

Ele cumpriu dois anos de prisão pela agressão.

O corte nas linhas de suprimentos fez com que lideranças do EI iniciassem desde 2016 uma série de apelos para que militantes "levassem a luta para solo europeu" e usassem "as armas que tivessem à mão" para causar pânico. Os simpatizantes ouviram: em 14



Omsa recorrente de ataques terroristas em Londres ocorreu na última quarta-feira, em um terrorista 40 ficaram feridos

de julho, o tunisiano Mohamed Lahouaiej-Bouhlel usou um caminhão alugado de 19 toneladas para atropelar a multidão que assistia a uma queima de fogos na cidade francesa de Nice. Mais de 80 pessoas morreram e 434 ficaram feridas.

Em dezembro, um ataque do mesmo tipo em um feira de natal em Berlim causou a morte de 12 pessoas (incluindo o perpetrador, o também tunisiano Amis Amri) e ferimentos em outras 56.

"É uma mudança de foco para o uso de amadores. Grupos como o EI perceberam que não precisam investir pesado em treinamento ou financiamento se sua propaganda é capaz de influenciar jovens nascidos ou radicados

na Europa. Claro que seus líderes preferem ataques mais "espetaculares" como o de Paris, mas perceberam que ainda podem causar pânico com ações mais improvisadas e isoladas".

Uma estratégia que torna ainda mais difícil a missão das autoridades de segurança de detectar ameaças. O relatório da HJS, por exemplo, diz que 76% de extremistas que participaram ou tentaram participar de ataques no Reino Unido entre 1998 e 2015 tinham sido de alguma maneira monitorados pelas autoridades de segurança.

A relação agora inclui Khalid Masood, que tinha sido investigado pelo MI5, mas não fora considerado uma ameaça iminente. Pode parecer uma

falha da inteligência britânica, mas números divulgados pelas autoridades mostram a complexidade da tarefa: em outubro do ano passado, quando revelaram ter descoberto e desbaratado planos de 10 ataques extremistas em solo britânico entre 2014 e 2016, as autoridades do país disseram ainda estar envolvidas em mais de 550 investigações.

"Para investigar uma única pessoa, é necessário o envolvimento de até 30 agentes, entre monitoramento e infiltração em redes extremistas. Uma única pessoa. Isso mostra que é impossível conter todos os ataques, ainda mais porque apenas 26% dos casos registrados no Reino Unido incluíam gente fichada na polícia", diz Wilson.

Sua viagem começa no Aplicativo Guanabara.

Não importa a hora nem o lugar. Você compra sua passagem de forma rápida, fácil e segura.



Baixe o aplicativo Expresso Guanabara gratuitamente pela Google Play ou Apple Store.



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC 0800.728.1992 | www.viajeganabara.com.br

[/expressoguanabara](https://www.facebook.com/expressoguanabara)

[@ViajeGuanabara](https://twitter.com/ViajeGuanabara)

[/viajeganabaraoficial](https://www.instagram.com/viajeganabaraoficial)

